

BOLETIM ANALÍTICO 3º TRIMESTRE



CONJUNTURA ECONÔMICA PIAUI



PLANEJAMENTO
Secretaria de Estado
do Planejamento / SEPLAN



Piauí
GOVERNO DO ESTADO

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ

Maria Regina Sousa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

Rejane Tavares da Silva

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS - CEPRO

Liége de Souza Moura

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS

Rebeca Maria Nepomuceno Lima

GERÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS

Leonardo dos Reis Melo

COORDENAÇÃO DO ESTUDO DA CONJUNTURA ECONÔMICA

José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

EQUIPE TÉCNICA

José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

José Edson Rodrigues Júnior

João Vitor Rodrigues de Araújo (estagiário)

Leonardo dos Reis Melo

Simplicio Rodrigo Ferreira de Carvalho

SETOR DE PUBLICAÇÕES

Luciana Maura Sales de Sousa

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1 AGRICULTURA	4
2 COMÉRCIO	9
2.1 Comércio Varejista	9
2.2 Comércio Varejista Ampliado	12
3 SERVIÇOS	18
3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica	18
3.2 Número de Consumidores	19
3.3 Consumo Médio	20
4 COMÉRCIO EXTERIOR	22
5 FINANÇAS PÚBLICAS	37
5.1 Receitas do Governo Estadual	37
5.1.1 Principais Receitas Correntes	40
5.2 Despesas do Governo Estadual	42
5.3 Dívida Consolidada e Dívida Consolidada Líquida	44
6 PREVIDÊNCIA SOCIAL	46
7 EMPREGO FORMAL	48
7.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas	49
7.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos	50
7.3 Situação do Brasil, Nordeste e demais Regiões do País no Contexto Geográfico	51
7.4 Taxa de Desocupação	54
8 RESUMO	56

APRESENTAÇÃO

A SEPLAN, por meio da Superintendência CEPRO, torna pública a Conjuntura Econômica do Piauí referente ao terceiro trimestre de 2022. Nesta publicação sistemática são expostos os resultados observados para alguns dos principais segmentos econômicos que traduzem a dinâmica da economia do Estado do Piauí.

O crescimento na produção agrícola continua intensificando um crescimento na produtividade das culturas regulares da agricultura estadual, o que mantém uma trajetória de crescimento dos últimos trimestres. Com os dados de área plantada e de estimativa de produção, espera-se que a produção agrícola tenha uma variação positiva de 17,23% em relação ao mesmo período de 2021.

Ademais, destaca-se que a variação no rendimento médio da produção agrícola apresentou crescimento nas culturas de arroz, feijão, fava, milho, sorgo em grão e soja, apresentando uma diminuição apenas no algodão, que diminuiu em 1,9% por kg/ha.

O resultado da produção da soja e do milho, além de refletirem nos ganhos da produção agrícola, também impactaram fortemente os ganhos de comércio internacional, visto que ambos os grãos se constituíram como os principais produtos da pauta de exportação piauiense. O faturamento oriundo das duas culturas ultrapassou a soma de US\$ 509 milhões e foi responsável por mais de 91% dos valores das exportações.

Outro destaque apresentado no trimestre foram os indicadores de emprego formal, que revelaram o aumento de postos de trabalhos formais entre julho e setembro e uma queda na taxa de desocupação de mais de 2,9 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano passado. Com isso, o Piauí evidencia uma melhora no emprego, permitindo um aumento na produção e prestação de serviços que compõem as atividades da economia estadual.

Liége de Souza Moura
SUPERINTENDENTE DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS - CEPRO



1 AGRICULTURA

A produção agrícola estimada do Piauí é mensurada através do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) e traz a previsão da safra dos principais itens das culturas agrícolas (cereais, leguminosas e oleaginosas). No terceiro trimestre de 2022, a estimativa da produção estadual foi de 5.929.957 t, o que equivale a um crescimento de 17,23% quando comparado ao mesmo período de 2021, cuja produção foi de 5.058.345 t, conforme Tabela 1.

O destaque é para a soja e o milho, com participações de 51,90% e 43,70%, respectivamente, da produção estimada de grãos do Estado. A produção das duas culturas está estimada, de julho a setembro, a aproximadamente 5,67 toneladas, o que corresponde a 95,60% da produção total estimada de grãos.

Tabela 1
Estado do Piauí
Produção agrícola estimada - principais culturas (t)
2021/2022 (julho a setembro)

Produção	Estimada (t) 2021	Part. (%)	Estimada (t) 2022	Part. (%)	Varição (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava em grão	680	0,01	696	0,01	2,35
Arroz	97.188	1,92	81.604	1,38	-16,03
Feijão *	53.280	1,05	65.334	1,10	22,62
Milho *	2.145.035	42,41	2.591.483	43,70	20,81
Sorgo em grão	21.261	0,42	75.987	1,28	257,40
Total de cereais e leguminosas	2.317.444	45,81	2.815.104	47,47	21,47
Oleaginosas					
Soja	2.713.998	53,65	3.077.485	51,90	13,39
Algodão herbáceo **	26.903	0,53	37.368	0,63	38,90
Total de oleaginosas	2.740.901	54,19	3.114.853	52,53	13,64
Total geral	5.058.345	100,00	5.929.957	100,00	17,23

Fonte: IBGE/LSPA novembro 2021/2022 - 3º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Notas: * Inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

A Tabela 2 mostra a área colhida e a participação das culturas no terceiro trimestre de 2021 e a previsão para o mesmo período de 2022.

1 AGRICULTURA

Tabela 2
Estado do Piauí
Área colhida - principais culturas (ha)
Estimada de 2021/2022 (julho a setembro)

Área colhida	Estimativa (ha)		Estimativa (ha)		Variação (%)
	2021	Part. (%)	2022	Part. (%)	
Cereais e Leguminosas					
Fava em grão	2.373	0,15	2.019	0,12	-14,92
Arroz	55.755	3,49	45.058	2,59	-19,19
Feijão *	183.506	11,47	191.108	10,97	4,14
Milho *	505.354	31,59	582.616	33,43	15,29
Sorgo em grão	11.224	0,70	35.364	2,03	215,07
Total de cereais e leguminosas	758.212	47,39	856.165	49,13	12,92
Oleaginosas					
Soja	832.063	52,01	872.906	50,09	4,91
Algodão herbáceo **	9.512	0,59	13.475	0,77	41,66
Total de oleaginosas	841.575	52,61	886.381	50,87	5,32
Total geral	1.599.787	100,00	1.742.546	100,00	8,92

Fonte: IBGE/LSPA novembro 2021/2022 - 3º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Notas: * Includas 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

Em relação às principais culturas, o arroz apresenta estimativa de queda de 16,03% na produção agrícola e de 19,19% na área colhida. Nestas circunstâncias, a produção estimada é de 81.604 t em uma área a ser colhida de 45.058 ha.

A soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, mostra previsão de crescimento de 13,39% na colheita entre os meses de julho a setembro de 2022, com produção total de 3.077.485 t e, quando comparado ao mesmo período de 2021, aumento de 4,91% na área colhida, totalizando 872.906 ha.

Quanto à cultura do milho, a estimativa é que o produto colhido equivale a um incremento de 20,81% na produção estimada para o período em análise. Para 2022, espera-se uma produção de 2.591.483 t, em uma área a ser colhida de 582.616 ha, com estimativa de crescimento de 15,29% na área a ser colhida.

Em relação ao feijão, os dados da LSPA demonstram estimativa de crescimento de 22,62% na produção agrícola e de 4,14% na área a ser colhida. A previsão de produção será de 65.334 t em uma área a ser colhida de 191.108 ha.

A cultura do algodão apresenta uma estimativa de crescimento de 38,90% na produção agrícola e de 41,66% de área colhida, dando continuidade ao



1 AGRICULTURA

aumento de produção observados no segundo trimestre. Espera-se uma produção de 37.368 t, em uma área a ser colhida de 13.475 ha.

A cultura do sorgo em grãos foi a que apresentou maior estimativa de expansão, tanto para quantidade de produção (257,40%) quanto de área colhida (215,07). Em termos nominais, a estimativa é de uma produção de 75.987 t, em uma área a ser colhida de 35.364 ha.

A fava, cultura de baixa expressão na quantidade produzida e na área colhida, tem uma estimativa de crescimento da produção na ordem de 2,35% e de redução de 14,92% na área colhida. Espera-se uma produção de 696 t para uma área a ser colhida de 2.019 ha.

A Tabela 3 registra o rendimento médio da produção agrícola das sete principais culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas no Piauí.

Tabela 3
Estado do Piauí
Estimativa do rendimento médio da produção agrícola (kg/ha)
3º trimestre 2021/2022 (kg/ha)

Culturas	Rendimento médio	
	2021	2022
Cereais, Leguminosas Oleaginosas		
Arroz	1.743	1.811
Milho	4.245	4.448
Sorgo em grão	1.894	2.149
Soja	3.262	3.526
Algodão	2.828	2.773
Feijão	290	342
Fava	287	345

Fonte: IBGE/LSPA novembro 2021/2022 - 3º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (202

Os dados da produção agrícola revelam que apenas a cultura do algodão apresentou retração no rendimento médio. Em sentido oposto, a soja conteve um ganho de 264 kg/ha em relação à safra e colheita de 2021, representando um aumento de 8,1% no rendimento médio da produção.

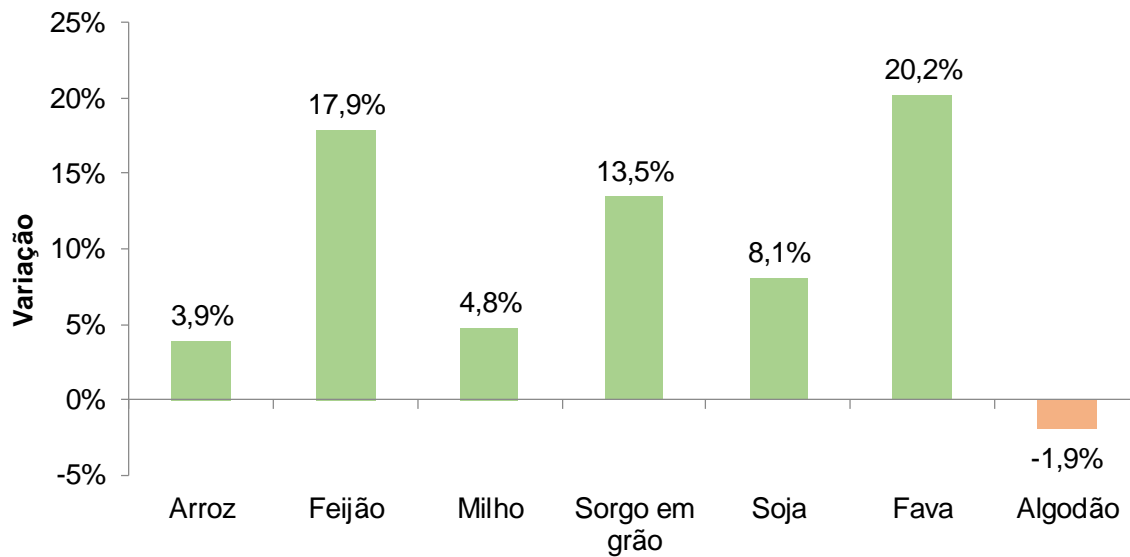
De acordo com os dados, é possível constatar um aumento de 203 kg/ha no rendimento médio do milho em grão, de 255 kg/ha em relação à cultura do sorgo e de 68 kg/ha para o arroz.



1 AGRICULTURA

O Gráfico 1 indica a variação do rendimento médio da produção agrícola das principais culturas do Piauí para o 3º trimestre de 2022 em relação ao mesmo período de 2021.

Gráfico 1
Varição (%) do rendimento médio da produção agrícola (kg/ha)
Piauí - 3º trimestre de 2022



Fonte: IBGE/LSPA novembro 2021/2022 - 3º trimestre. **Elaboração:** Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022)

A Tabela 4 destaca a quantidade esperada da produção de grãos das principais culturas do Piauí e dos estados nordestinos.

1 AGRICULTURA

Tabela 4
Estado do Piauí
Principais culturas do Piauí e do Nordeste
Produção agrícola esperada em 2022 (t)

Estados	Principais Culturas							
	Soja (em grãos)	Part. %	Arroz (em casca)	Part. %	Milho (em grãos)	Part. %	Feijão (em grãos)	Part. %
Nordeste	13.805.514	100	338.949	100	9.394.299	100	610.682	100
Piauí	3.077.485	22,29	81.604	24,08	2.591.483	27,59	65.334	10,70
Ceará	7.704	0,06	17.378	5,13	527.099	5,61	101.127	16,56
Maranhão	3.468.243	25,12	171.360	50,56	2.234.936	23,79	28.034	4,59
Pernambuco	-	-	4.812	1,42	150.620	1,60	111.940	18,33
Alagoas	11.346	0,08	16.971	5,01	58.368	0,62	9.512	1,56
Paraíba	56	0,00	3.219	0,95	70.933	0,76	27.032	4,43
Rio Grande do Norte	-	-	2.923	0,86	32.882	0,35	21.297	3,49
Bahia	7.240.680	52,45	750	0,22	2.840.800	30,24	243.910	39,94
Sergipe	-	-	39.932	11,78	887.178	9,44	2.496	0,41

Fonte: IBGE/LSPA novembro/2022 - 3º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Os dados e as estimativas obtidas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola fundamentam o seguinte quadro:

- 1) O Piauí ocupa a 3ª posição na produção de soja no Nordeste, participando com 22,29% da produção na região, ficando atrás da Bahia e Maranhão;
- 2) Piauí ocupa a 2ª posição na produção de arroz no Nordeste, participando com 24,08% da produção na região, sendo superado pelo Maranhão;
- 3) O Piauí ocupa a 2ª posição na produção de milho no Nordeste, participando com 27,59% da produção na região, ficando atrás da Bahia;
- 4) O Piauí ocupa a 4ª posição na produção de feijão no Nordeste, participando 10,70% da produção na região, sendo superado pela Bahia, Pernambuco e Ceará.



2 COMÉRCIO

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), publicação realizada pelo IBGE, produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio em seus principais segmentos tomando como base o volume de vendas. São bases da pesquisa as empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o Comércio Varejista como atividade principal.

Os indicadores da pesquisa são disponibilizados em dados mensais e analisados conforme o acumulado no ano (janeiro a setembro) e o acumulado dos últimos 12 meses.

2.1 Comércio Varejista

Segundo dados da PMC, o **Comércio Varejista** do Estado do Piauí apresentou uma diminuição no volume de vendas do comércio varejista durante o terceiro trimestre, influenciado fortemente pela queda observada no mês de julho (-3,2%). Até junho de 2022, o crescimento das vendas acumuladas nos últimos 12 meses era de 2,1%. Com o desempenho negativo do mês de julho, o resultado apresentado pelo setor foi igualado ao mesmo período do ano passado (0,0%).

Com o desempenho das vendas do varejo comum nos meses de agosto e setembro, que cresceram em 1,9% e 2,5%, respectivamente, o resultado para o terceiro trimestre foi de um crescimento no volume de vendas de 2,3% entre janeiro e setembro e um aumento de 0,4% em relação ao volume de vendas dos 12 meses anteriores.

Destaca-se que embora o indicador dos últimos 12 meses (outubro de 2021 a setembro de 2022) revele um crescimento moderado, o resultado apresentado pelo Estado foi o 4º maior da região Nordeste e, juntamente com Amazonas e Minas Gerais, caracteriza o 10º crescimento mais elevado dentre os 27 entes federados, superando as variações apresentadas por São Paulo e Rio de Janeiro, dois dos estados de maiores volumes do varejo comum interno, conforme os dados da Tabela 5.



2 COMÉRCIO

No cenário nacional, o desempenho apresentado pelas vendas do comércio varejista do Brasil registrou uma expansão de 0,8% de janeiro a setembro e uma redução de 0,7% no acumulado dos últimos 12 meses.

Tabela 5
Brasil
Varição (%) do volume de vendas do Comércio Varejista por Unidade da Federação
2022 (julho a setembro)

Unidade da Federação	Mensal			Acumulada	
	Julho	Agosto	Setembro	Jan a set	12 Meses
Brasil	-5,3	1,6	3,2	0,8	-0,7
Norte					
Rondônia	-24,0	-3,8	0,4	-1,6	-3,5
Acre	-10,7	3,7	5,6	1,1	-1,0
Amazonas	-3,2	1,6	1,5	2,8	0,4
Roraima	10,1	16,8	13,2	12,3	9,3
Pará	-1,0	5,5	4,6	5,6	3,7
Amapá	1,1	10,8	13,7	2,6	-0,4
Tocantins	-12,8	-2,5	0,4	-2,2	-2,0
Nordeste					
Maranhão	-2,4	3,2	6,7	1,6	-1,6
Piauí	-3,2	1,9	2,5	2,3	0,4
Ceará	1,4	2,5	2,8	5,1	0,8
Rio Grande do Norte	-2,6	1,6	6,1	0,5	-1,8
Paraíba	0,2	35,6	41,6	8,4	2,6
Pernambuco	-7,3	-5,1	-2,1	-4,9	-6,4
Alagoas	5,8	11,0	10,5	7,7	2,9
Sergipe	-4,1	2,6	6,1	-0,6	-4,2
Bahia	-10,4	-3,9	-2,5	-4,6	-7,2
Centro-Oeste					
Mato Grosso do Sul	0,9	9,2	8,7	6,7	5,1
Mato Grosso	-0,4	15,7	12,7	8,1	5,3
Goiás	-5,5	0,9	1,9	-0,2	-1,8
Distrito Federal	-4,4	6,0	7,2	2,8	-0,3
Sudeste					
Minas Gerais	-2,5	3,7	4,8	1,7	0,4
Espírito Santo	2,0	6,1	2,1	6,8	5,3
Rio de Janeiro	-8,8	-6,8	-3,1	-3,6	-4,6
São Paulo	-6,3	-1,1	1,7	-0,4	-1,3
Sul					
Paraná	-9,4	2,4	1,6	-0,5	-1,8
Santa Catarina	-10,3	2,7	4,3	0,4	-0,8
Rio Grande do Sul	0,6	10,9	10,2	8,0	6,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).



2 COMÉRCIO

Das 27 Unidades da Federação, 19 apresentaram queda no volume de vendas do Comércio Varejista no mês de julho, onde a redução média foi de -5,3%. Ao final do terceiro trimestre, oito unidades federativas apresentaram retração no indicador no período de janeiro a setembro. Segundo as regiões, os melhores resultados foram obtidos por:

- Roraima, na região Norte (12,3%);
- Paraíba, na região Nordeste (8,4%);
- Mato Grosso, na região Centro-Oeste (8,1%);
- Espírito Santo, na região Sudeste (6,8 %);
- Rio Grande do Sul, na região Sul (8,0%).

Os dados do volume de vendas do Comércio Varejista do Piauí e do Brasil estão disponíveis na Tabela 6, evidenciando que o Estado apresentou resultados superiores à média nacional nos meses de julho e agosto.

Tabela 6
Piauí/Brasil
Varição (%) do volume de vendas do comércio varejista
2022 (julho a setembro)

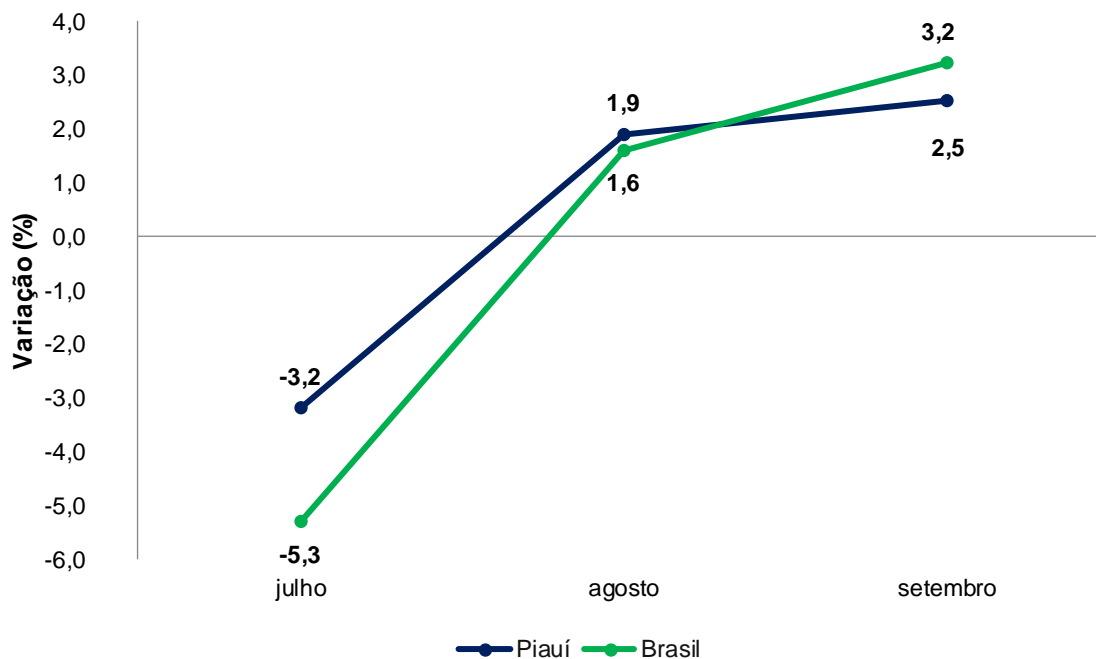
Unidade da Federação	Varição (%)				
	Mensal			Acumulada	
	julho	agosto	setembro	No Ano	12 Meses
Piauí	-3,2	1,9	2,5	2,3	0,4
Brasil	-5,3	1,6	3,2	0,8	-0,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Em relação à atuação do Comércio Varejista, o comportamento para o Piauí e para o Brasil, no terceiro trimestre de 2022, está evidenciado no Gráfico 2.



Gráfico 2
Piauí/Brasil
Varição (%) do volume de vendas do Comércio Varejista
2022 (julho a setembro)



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

O Gráfico 2 destaca que, no terceiro trimestre, no Piauí, embora a tendência da variação do volume de vendas do Comércio Varejista tenha acompanhado a média do desempenho nacional, as taxas de crescimento presenciadas pelo Estado se mantiveram mais elevadas que o restante do Brasil em julho e agosto, apresentando um resultado inferior no último mês do trimestre.

2.2 Comércio Varejista Ampliado

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo, acrescido dos segmentos Veículos e motocicletas, partes e peças e Material de construção. Essa diferenciação acontece porque, enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.



2 COMÉRCIO

A Tabela 7 evidencia o resultado do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado por Unidade da Federação.

Tabela 7
Brasil
Varição (%) do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado por Unidade da Federação 2022 (julho a setembro)

Unidade da Federação	Mensal			Acumulada	
	Julho	Agosto	Setembro	Jan a set	12 Meses
Brasil	-6,9	-0,7	1,0	-0,6	-1,6
Norte					
Rondônia	-12,8	-2,5	-1,2	-1,1	-2,4
Acre	-9,4	0,8	2,2	-1,4	-3,7
Amazonas	-4,2	-1,0	-3,6	0,4	-1,9
Roraima	1,5	8,4	7,1	7,5	6,4
Pará	-3,7	0,4	-0,2	2,6	1,8
Amapá	-3,6	7,5	3,7	-1,1	-3,8
Tocantins	-3,5	6,0	11,3	5,0	4,8
Nordeste					
Maranhão	-6,7	1,1	6,7	-0,6	-2,8
Piauí	-3,0	2,3	3,8	2,1	0,2
Ceará	-5,4	-2,5	-6,3	2,3	1,5
Rio Grande do Norte	-3,6	1,6	5,4	0,1	-1,5
Paraíba	-0,6	22,6	25,0	3,8	0,2
Pernambuco	-13,9	-13,1	-13,6	-8,3	-3,8
Alagoas	-0,9	3,3	6,2	3,9	1,4
Sergipe	-5,4	-0,7	-3,0	1,4	-0,7
Bahia	-13,9	-8,6	-10,4	-5,9	-5,3
Centro-Oeste					
Mato Grosso do Sul	-2,1	4,8	2,2	4,8	4,7
Mato Grosso	-3,4	8,5	12,6	5,3	3,9
Goiás	-2,3	2,0	-3,4	2,7	2,7
Distrito Federal	-8,6	1,4	4,4	-2,1	-4,4
Sudeste					
Minas Gerais	-2,9	3,1	1,1	1,1	0,1
Espírito Santo	-5,7	-2,4	-2,5	-0,2	0,9
Rio de Janeiro	-11,3	-10,7	-4,6	-4,3	-4,7
São Paulo	-7,0	-2,1	2,9	-1,7	-3,5
Sul					
Paraná	-11,7	-0,1	-0,7	-3,4	-4,3
Santa Catarina	-8,0	4,2	2,1	3,1	2,5
Rio Grande do Sul	-2,0	7,7	8,8	3,9	2,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

A variação do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado do Piauí apontou acréscimo de 2,1% entre janeiro e setembro de 2022, bem superior ao comportamento apresentado por grande parte das unidades federativas, que



2 COMÉRCIO

estabeleceram uma queda de 0,6% no volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado nacional.

Após um recuo de 3,0% em julho, os resultados do varejo ampliado para o Estado em agosto e setembro foram de crescimento de 2,3% e 3,8%, respectivamente. Com esse desempenho, o indicador aponta um comportamento de estabilidade nos últimos 12 meses (0,2%), ante uma retração nacional de -1,6% no período de outubro de 2021 a setembro de 2022, conforme a Tabela 8.

Tabela 8
Piauí/Brasil
Varição (%) de volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado
2022 (julho a setembro)

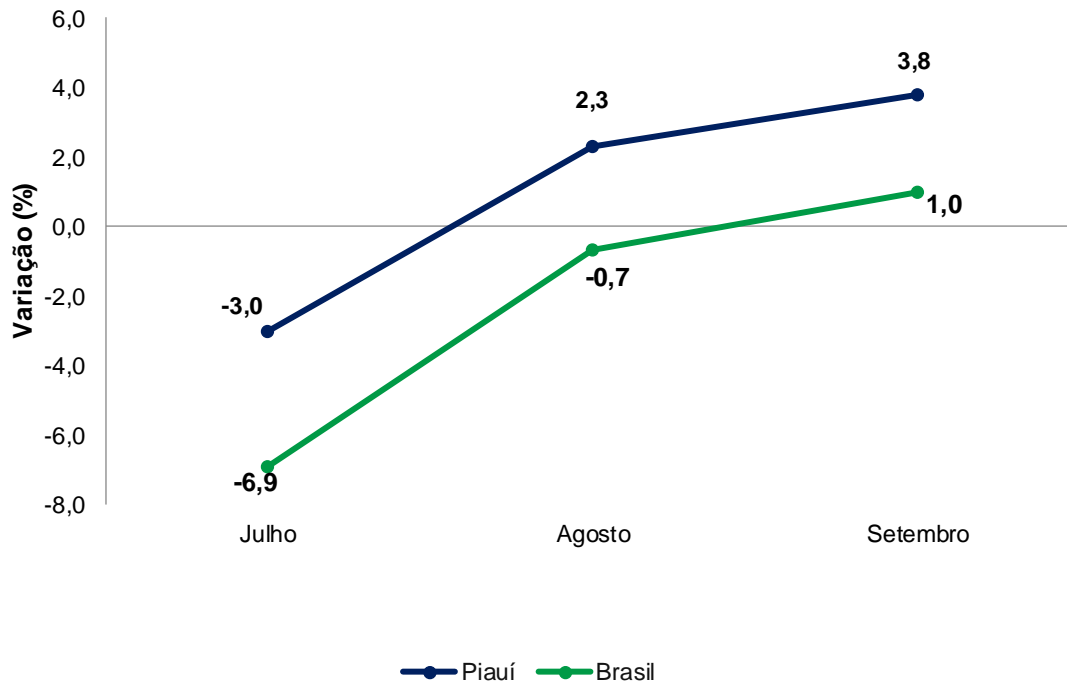
Unidade da Federação	Varição (%)				
	Mensal			Acumulada	
	Julho	Agosto	Setembro	Jan a set	12 Meses
Piauí	-3,0	2,3	3,8	2,1	0,2
Brasil	-6,9	-0,7	1,0	-0,6	-1,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Os dados do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado do Piauí e do Brasil estão demonstrados no Gráfico 3.



Gráfico 3
Piauí/Brasil
Varição (%) de volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado
2022 (julho a setembro)



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Segundo as regiões brasileiras, os melhores desempenhos acumulados até o terceiro trimestre de 2022 foram:

- Roraima, na região Norte (7,5%);
- Alagoas, na região Nordeste (3,9%);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (5,3%);
- Minas Gerais, na região Sudeste (1,1%);
- Rio Grande do Sul, na região Sul (3,9%).

Em relação ao volume de vendas do Comércio Varejista e do Comércio Varejista Ampliado, por grupos de atividades, os indicadores em nível nacional encontram-se na Tabela 9.



2 COMÉRCIO

Tabela 9
Brasil
Indicadores do volume de vendas do Comércio Varejista e Comércio Ampliado segundo os grupos de atividades 2022 (julho a setembro)

Atividades	Variação (%)				
	Mesal			Acumulado	
	Julho	Agosto	Setembro	Jan a set	12 Meses
Comércio Varejista **	-5,3	1,6	3,2	0,8	-0,7
1. Combustíveis e Lubrificantes	17,4	30,3	34,8	12,7	7,6
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	-0,3	1,4	3,8	0,9	0,1
2.1 Hipermercados e Supermercados	0,0	1,7	4,2	0,8	0,1
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	-16,2	-5,5	-9,5	6,4	3,5
4. Móveis e Eletrodomésticos	-14,5	-8,7	-5,9	-9,5	-13,0
4.1 Móveis	-17,2	-19,7	-17,4	-10,9	-12,4
4.2 Eletrodomésticos	-13,6	-3,6	-0,5	-9,3	-13,6
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	4,0	6,6	5,9	7,2	6,3
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	11,0	20,5	31,8	19,0	10,8
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	-0,2	2,0	6,8	1,4	-1,2
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	-28,7	-10,5	-10,0	-8,1	-7,2
Comércio Varejista Ampliado ***	-6,9	-0,7	1	-0,6	-1,6
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	-8,5	-4,1	-1,2	-1,4	-1,2
10. Material de Construção	-13,7	-7,0	-7,9	-8,1	-8,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Notas:** O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

*** O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

Analisando as atividades é possível constatar que a elevação na intensidade das vendas do Comércio Varejista, até o final do terceiro trimestre, foi observada em seis das oito atividades: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (19,0%); Combustíveis e lubrificantes (12,7%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (7,2%); Tecidos, vestuário e calçados (6,4%), Livros, jornais, revistas e papelaria (1,4%); e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,9%).



2 COMÉRCIO

As atividades que mostraram resultados de diminuição nas vendas no Comércio Varejista foram Móveis e eletrodomésticos (-9,5%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-8,1%).

Quando analisado o Comércio Varejista Ampliado, verifica-se que o volume de vendas passa a ser negativo na ordem de 0,6%, uma vez que as atividades de Material de construção e de Veículos, partes e peças acumularam uma retração ao longo de todo o terceiro trimestre. Em relação aos últimos 12 meses, o Comércio Varejista Ampliado acumula uma retração de 1,6%.

O consumo de energia elétrica fornece um indicativo de quão ativo estão as redes de produção e consumo de bens e serviços, permitindo mensurar a utilização de um dos principais insumos para a oferta e prestação de serviços.

3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica fornece um indicativo de quão ativo estão as redes de produção e consumo de bens e serviços, permitindo mensurar a utilização de um dos principais insumos para a oferta e prestação de serviços.

Em relação ao consumo de energia elétrica no Piauí, houve uma utilização de 1.043.608 MWh no período de julho a setembro de 2022, o que representa um aumento de 0,85% em relação ao terceiro trimestre de 2021.

Quanto ao faturamento por classes, as variações de consumo mais intensas ocorreram no Poder Público (21,28%) e no consumo próprio do sistema energético (11,74%), como evidenciam a Tabela 10 e o Gráfico 4.

Tabela 10
Estado do Piauí
Evolução do consumo de energia elétrica por classe (MWh)
2021/2022 (julho a setembro)

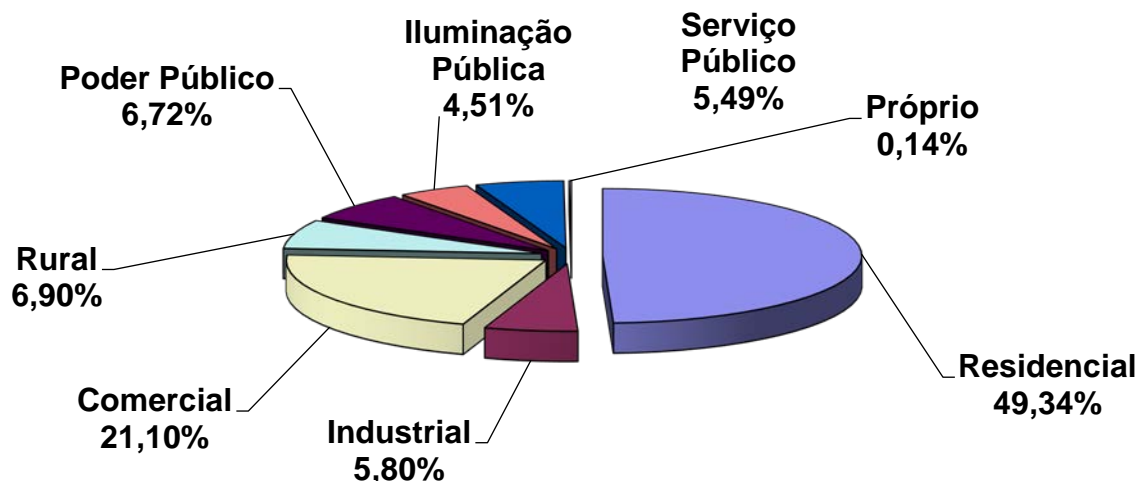
Classe	2021 (MWh)	Participação (%)	2022 (MWh)	Participação (%)	Var 21/22 (%)
Residencial	507.252	49,02	514.877	49,34	1,50
Industrial	60.541	5,85	60.545	5,80	0,01
Comercial	216.232	20,90	220.173	21,10	1,82
Rural	79.344	7,67	72.032	6,90	-9,22
Poder Público *	57.838	5,59	70.148	6,72	21,28
Iluminação Pública	57.161	5,52	47.085	4,51	-17,63
Serviço Público **	55.134	5,33	57.301	5,49	3,93
Próprio	1.295	0,13	1.447	0,14	11,74
Total	1.034.797	100	1.043.608	100	0,85

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

Gráfico 4
Estado do Piauí
Consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação
no mercado
2022 (julho a setembro)



Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

Os consumos residencial e comercial lideraram a participação no mercado, que representaram 49,34% e 21,10% do consumo total, respectivamente. Destaca-se que o consumo do setor comercial vem apresentando crescimento constante, indicando um aumento da demanda e de conseqüente crescimento das atividades do setor.

3.2 Número de Consumidores

O número de consumidores para o mês de setembro atingiu 1.397.419 usuários, incremento de 3,22% em relação a setembro de 2021. No terceiro trimestre, apresentaram crescimento no número de usuários as classes Iluminação Pública (13,05%), Serviço Público (6,62%), Residencial (4,76%), além de relativa estabilidade no número de consumidores do Poder Público (0,97%) e Comercial (0,78%), de acordo com a Tabela 11 e o Gráfico 5.

3 SERVIÇOS

Tabela 11
Estado do Piauí
Evolução do número de consumidores por classe
2021/2022 (setembro)

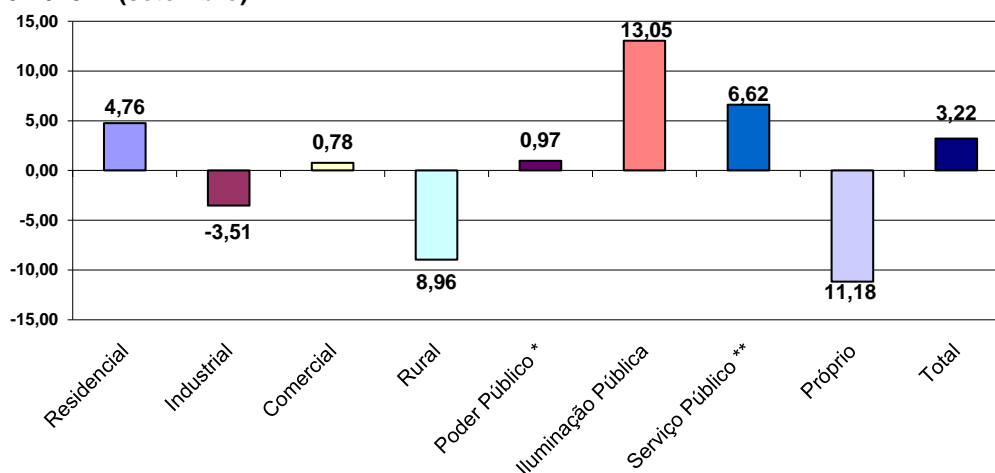
Classe	2021	2022	Var. %
Residencial	1.116.894	1.170.033	4,76
Industrial	2.394	2.310	-3,51
Comercial	87.050	87.726	0,78
Rural	121.771	110.859	-8,96
Poder Público *	16.458	16.617	0,97
Iluminação Pública	797	901	13,05
Serviço Público **	8.282	8.830	6,62
Próprio	161	143	-11,18
Total	1.353.807	1.397.419	3,22

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

Gráfico 5
Estado do Piauí
Evolução do número de consumidores por classe
2021/2022 (setembro)



Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

3.3 Consumo Médio

O consumo médio, levado em consideração a quantidade de energia elétrica dispendida por cada usuário da respectiva classe, apresentou uma diminuição entre os meses de julho e setembro de 1,93% em relação ao mesmo período de 2021, estabelecendo-se em 250,41 kWh ao final de setembro. Este resultado deve-se, principalmente, à queda de 23,67% dos recursos energéticos

dispendidos com Iluminação Pública, que é a classe que mais apresenta consumo principal.

Tabela 12
Estado do Piauí
Consumo por consumidor (KWh) – média mensal
2021/2022 (setembro)

Classe	2021 (KWh)	2022 (kWh)	Var. %
Residencial	151,74	147,60	-2,73
Industrial	8.316,64	8.729,21	4,96
Comercial	830,03	840,17	1,22
Rural	217,32	217,43	0,05
Poder Público*	1.176,03	1.404,80	19,45
Iluminação Pública	24.512,18	18.710,57	-23,67
Serviço Público**	2.237,34	2.181,59	-2,49
Próprio	2.653,77	3.223,45	21,47

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

O aumento do consumo médio das classes: Próprio (21,47%), Poder Público (19,45%), Industrial (4,96%) e Comercial (1,22%) indicam uma demanda de agentes estratégicos da economia. Assim, o aumento do uso elétrico por segmentos que traduzem a oferta de serviços gerais e coletivos refletem em um aumento da dinâmica dos agentes econômicos e da economia estadual.



4 COMÉRCIO EXTERIOR

O comércio internacional realizado pelos produtos oriundos do Piauí manteve uma tendência de crescimento das exportações registradas nos últimos trimestres. Entre os meses de julho a setembro as transações com o mercado exterior garantiram uma receita nominal de exportações no valor de US\$ 557.064.987,00, representando um crescimento nominal de 56,15% em relação ao valor realizado no terceiro trimestre de 2021.

Os principais produtos da pauta de exportação foram soja (US\$ 427.311.701), milho (US\$ 82.178.366), tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (US\$ 19.796.289) e mel (US\$ 12.747.391), como indica a Tabela 13. Nesse sentido, a taxa de participação desses quatro principais produtos corresponde a 97,30% do faturamento da pauta de exportações comerciais do Estado no terceiro trimestre de 2022.

Em termos de quantidade, o volume de exportação totalizou 1.030.065.157 toneladas, o que representa um crescimento de 26,50% quando comparado ao volume exportado no mesmo período de 2021 e marca um novo recorde na quantidade de exportações para o período. Destaca-se que, desse total, 76,71% representa a comercialização da soja, que se mantém como principal produto de comércio internacional do Estado e do país.

Em relação à soja, o cenário de comercialização da *commodity* teve reflexo direto da cotação do produto no exterior, uma vez que o volume de grãos exportados sofreu uma queda de 1,6% em relação ao terceiro trimestre de 2021, mas o preço fortalecido pela demanda externa fez com que o aumento do faturamento ficasse em 36,00% no trimestre de julho, agosto e setembro de 2022 quando comparado ao mesmo período do ano passado, conforme visível na Tabela 13.

O segundo principal produto da pauta de exportação no período, o milho, teve um crescimento de 343,4% no faturamento no terceiro trimestre de 2022 quando comparado aos mesmos meses de 2021. Diferentemente da soja, o volume comercializado do milho teve um crescimento significativo, na ordem de 183,9%.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 13
Estado do Piauí
Faturamento, volume das exportações e variação (%)
2021/2022 (julho a setembro)

Produto	Codigo SH4	2021		2022		Variação (%)	
		Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Soja, mesmo triturada	1201	314.313.781	701.529.363	427.311.701	689.993.206	36,0	-1,6
Milho	1005	18.532.657	102.536.313	82.178.366	291.122.191	343,4	183,9
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	2304	9	20	19.796.289	41.625.943	219.958.666,7	208.129.615,0
Mel natural	0409	4.841.372	1.353.476	12.747.391	3.421.599	163,3	152,8
Ceras vegetais	1521	8.668.726	1.715.009	6.086.807	1.145.181	-29,8	-33,2
Algodão ¹	5201	2.112.270	1.186.787	4.344.431	1.821.982	105,7	53,5
Compostos heterocíclicos	2932	2.179.340	37.860	2.404.238	32.020	10,3	-15,4
Crustáceos	0306	1.065.301	18.678	520.006	11.899	-51,2	-36,3
Peles curtidas ou em crosta	4105	527.614	17.794	325.342	21.515	-38,3	20,9
Couros de ovinos preparados após curtimenta	4112	290.824	10.985	664.440	19.379	128,5	76,4
Quartzo	2506	204.781	667.073	205.218	690.949	0,2	3,6
Transformadores elétricos, conversores elétricos, bobinas	8504	-	-	205.033	1.200	-	-
Legumes de vagem, secos, em grão	0713	3.276.333	3.873.126	125.245	100.100	-96,2	-97,4
Glicerol	1520	356.684	750.725	-	-	-	-
Granito outras pedras de cantaria ou de construção	2516	82.386	251.071	-	-	-	-
Pedras preciosas ou semipreciosas	7103	6.498	0 ²	72.228	3	1.011,5	-
Peixes congelados	0303	9.779	1.476	46.283	6.125	373,3	315,0
Preparações capilares	3305	24.785	2.775	12.589	755	-49,2	-72,8
Cocos, castanha do Brasil e castanha de caju	0801	70.000	15.876	-	-	-	-
Pedras naturais	6801	64.920	227.872	8.493	25.611	-86,9	-88,8
Demais Produtos	(*)	113.302	104.968	10.887	25.499	-90,4	-75,7
Total	-	356.741.362	814.301.247	557.064.987	1.030.065.157	56,15	26,50

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Nota: (1) Algodão sem caroço. (*) Códigos SH4 dos demais produtos: 0811; 8712; 2106; 2515; 5701; 2517; 2514; 8714; 4106; 6204; 6206; 6106; 6104; 6802; 6913; 6914; 9403; 3504.

Destaca-se que no período em análise a variação de tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja apresentou um crescimento na ordem de 219.958.666,7% em razão de que em 2021 a quantidade do produto exportada no terceiro trimestre foi de apenas 20 t. Já nos meses de julho, agosto e setembro de 2022 o volume comercializado no mercado internacional foi de 41.625.943 t.

Em relação ao mel, um dos principais produtos da pauta de exportação, e considerando o desempenho apresentado no mesmo período de 2021, houve

4 COMÉRCIO EXTERIOR

um crescimento de 152,8% no volume transacionado no terceiro trimestre, evidenciando uma recuperação em relação ao resultado apresentado nos meses de abril, maio e junho do presente ano, quando apresentaram uma diminuição de 19,9%.

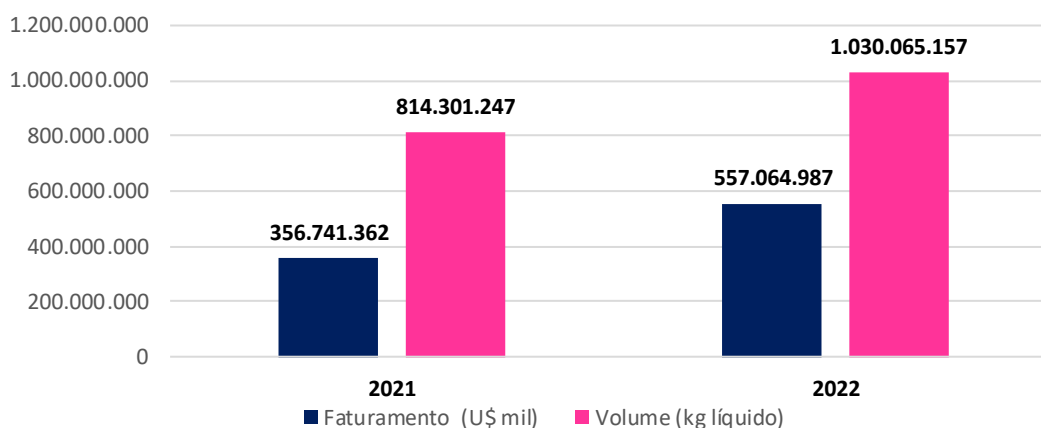
A variação percentual do faturamento e volume das exportações estão dispostos na Tabela 14 e Gráfico 6 a seguir.

Tabela 14
Estado do Piauí
Faturamento e volume das exportações
2021/2022 (julho a setembro)

Exportações	2021	2022	Var. (%)
Faturamento (U\$ mil)	356.741.362	557.064.987	56,15
Volume (kg líquido)	814.301.247	1.030.065.157	26,50

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Gráfico 6
Estado do Piauí
Faturamento e volume das exportações
2021/2022 (julho a setembro)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

O desempenho das exportações brasileiras no terceiro trimestre apresentou um crescimento de 15,74% em relação ao apresentado no mesmo período de 2021. O resultado por regiões apresentou as seguintes variações: Centro-Oeste

4 COMÉRCIO EXTERIOR

(49,3%), Sudeste (20,5%), Nordeste (18,5%), Sul (9,0%) e apenas a região Norte com desempenho negativo (-24,7%), como mostra a Tabela 15.

Tabela 15
Brasil
Desempenho das exportações brasileiras por regiões
2021/2022 (julho a setembro)

Região	2021	2022	Variação (%)
	(US\$ 1,00)	(US\$ 1,00)	
Nordeste	6.125.631.387	7.258.915.214	18,5
Sul	14.544.020.354	15.849.598.300	9,0
Sudeste	36.431.875.764	43.899.471.838	20,5
Centro-Oeste	9.039.870.325	13.495.126.882	49,3
Norte	10.799.037.056	8.131.035.575	-24,7
Não declarada	160.666.027	604.471.688	276,2

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Com relação ao comportamento das exportações brasileiras por estados, o Piauí apresentou a quinta maior taxa de crescimento (56,15%), superada apenas pelos incrementos percebidos pelos estados de Alagoas (229,55%), Sergipe (196,36%), Mato Grosso (58,75%) e Tocantins (57,13%).

Convém destacar no período, que o Piauí mostrou o 3º melhor desempenho na região Nordeste, superando estados tradicionais como o Ceará e Pernambuco.

Sete estados apresentaram redução na taxa de exportação, sendo que Ceará (-41,93%) e Amapá (-38,33%) contiveram os piores desempenhos, como demonstra a Tabela 16.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 16
Brasil
Comportamento das exportações por estados
2021/2022 (abril a junho)

Descrição	2021	2022	Valor (US\$ 1,00)
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Brasil	77.101.100.913	89.238.619.497	15,74
Acre	9.905.489	11.392.838	15,02
Alagoas	19.712.461	64.961.986	229,55
Amapá	82.021.237	50.578.649	-38,33
Amazonas	214.759.034	246.545.528	14,80
Bahia	2.884.597.738	3.769.364.456	30,67
Ceará	946.062.275	549.421.420	-41,93
Distrito Federal	67.860.647	98.172.088	44,67
Espírito Santo	2.834.973.108	2.304.313.813	-18,72
Goiás	2.401.269.307	3.669.470.993	52,81
Maranhão	1.243.358.029	1.641.437.913	32,02
Mato Grosso	4.759.521.096	7.555.944.025	58,75
Mato Grosso do Sul	1.811.219.275	2.171.539.776	19,89
Minas Gerais	11.050.106.445	10.576.618.223	-4,28
Pará	9.409.639.730	6.302.165.837	-33,02
Paraíba	32.475.889	34.091.669	4,98
Paraná	5.289.437.762	6.199.497.352	17,21
Pernambuco	504.260.558	444.851.415	-11,78
Piauí	356.741.362	557.064.987	56,15
Rio de Janeiro	8.307.165.992	11.712.936.907	41,00
Rio Grande do Norte	122.670.911	151.038.337	23,12
Rio Grande do Sul	6.464.537.005	6.287.151.780	-2,74
Rondônia	464.963.720	572.571.583	23,14
Roraima	75.148.440	95.212.391	26,70
Santa Catarina	2.790.045.587	3.362.949.168	20,53
São Paulo	14.239.630.219	19.305.602.895	35,58
Sergipe	15.752.164	46.683.031	196,36
Tocantins	542.599.406	852.568.749	57,13
Não Declarada	160.666.027	604.471.688	-

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

As participações das exportações por estados, em termos de faturamento, encontram-se na Tabela 17. Em relação ao Piauí, o crescimento do desempenho no agronegócio elevou a quota de participação de 0,46% para 0,62% das exportações brasileiras em relação ao mesmo período do ano passado. Os estados com as maiores participações foram São Paulo (21,63%), Minas Gerais

4 COMÉRCIO EXTERIOR

(12,63%), Rio de Janeiro (13,13%) e Minas Gerais (11,85%). As menores participações foram de Acre e Sergipe.

Tabela 17
Brasil
Participação das exportações por estados
2021/2022 (abril a junho)

Descrição	2021		2022	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação %	Valor (US\$ 1,00)	Participação %
Brasil	77.101.100.913	-	89.238.619.497	-
Acre	9.905.489	0,01	11.392.838	0,01
Alagoas	19.712.461	0,03	64.961.986	0,07
Amapá	82.021.237	0,11	50.578.649	0,06
Amazonas	214.759.034	0,28	246.545.528	0,28
Bahia	2.884.597.738	3,74	3.769.364.456	4,22
Ceará	946.062.275	1,23	549.421.420	0,62
Distrito Federal	67.860.647	0,09	98.172.088	0,11
Espírito Santo	2.834.973.108	3,68	2.304.313.813	2,58
Goiás	2.401.269.307	3,11	3.669.470.993	4,11
Maranhão	1.243.358.029	1,61	1.641.437.913	1,84
Mato Grosso	4.759.521.096	6,17	7.555.944.025	8,47
Mato Grosso do Sul	1.811.219.275	2,35	2.171.539.776	2,43
Minas Gerais	11.050.106.445	14,33	10.576.618.223	11,85
Pará	9.409.639.730	12,20	6.302.165.837	7,06
Paraíba	32.475.889	0,04	34.091.669	0,04
Paraná	5.289.437.762	6,86	6.199.497.352	6,95
Pernambuco	504.260.558	0,65	444.851.415	0,50
Piauí	356.741.362	0,46	557.064.987	0,62
Rio de Janeiro	8.307.165.992	10,77	11.712.936.907	13,13
Rio Grande do Norte	122.670.911	0,16	151.038.337	0,17
Rio Grande do Sul	6.464.537.005	8,38	6.287.151.780	7,05
Rondônia	464.963.720	0,60	572.571.583	0,64
Roraima	75.148.440	0,10	95.212.391	0,11
Santa Catarina	2.790.045.587	3,62	3.362.949.168	3,77
São Paulo	14.239.630.219	18,47	19.305.602.895	21,63
Sergipe	15.752.164	0,02	46.683.031	0,05
Tocantins	542.599.406	0,70	852.568.749	0,96
Não Declarada	160.666.027	0,21	604.471.688	0,68

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

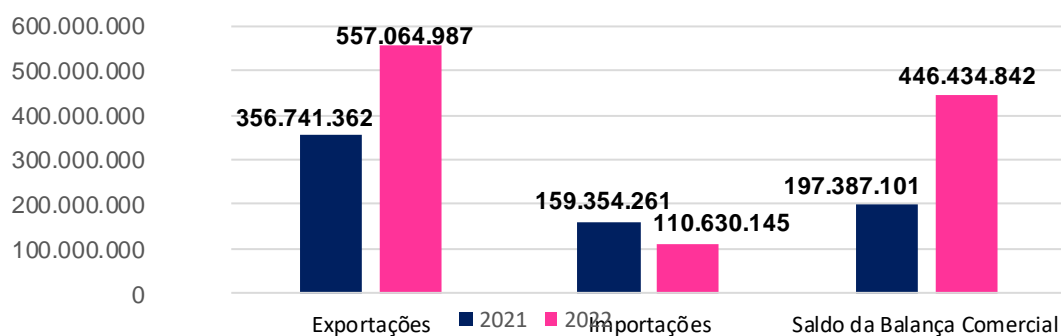
Em relação às transações comerciais internacionais, o saldo da balança comercial do terceiro trimestre mostrou superávit de US\$ 446.434.842, variação positiva de 126,17% em relação aos meses de julho a setembro de 2021, como

4 COMÉRCIO EXTERIOR

mostra o Gráfico 7 e a Tabela 18. É o maior saldo comercial para o período nos últimos 25 anos, quando a série foi iniciada.

Este saldo é reflexo da diminuição da importação e dos ganhos de exportações, favorecidos pelo aumento da produção do agronegócio, pela valorização do dólar, que permanece em patamares elevados nos últimos 24 meses, incluindo-se o período em análise, e pelo cenário envolvendo o conflito Rússia e Ucrânia, uma vez que a interrupção do fornecimento de grãos pelo país do Leste Europeu elevou o preço internacional das principais *commodities* e a demanda dos países asiáticos, cenário este que favoreceu a expansão da comercialização dos grãos brasileiros.

Gráfico 7
Estado do Piauí
Saldo da balança comercial
2021/2022 (abril a junho)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Tabela 18
Estado do Piauí
Saldo da balança comercial
2021/2022 (abril a junho)

Balança Comercial	2021	2022	Var. %
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Exportações	356.741.362	557.064.987	56,15
Importações	159.354.261	110.630.145	-30,58
Saldo da Balança Comercial	197.387.101	446.434.842	126,17

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Os principais produtos exportados, com suas respectivas participações, em termos de valor FOB (US\$), foram os seguintes: soja (76,71%), milho (14,75%), tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (3,55%), mel natural (2,29%) e ceras vegetais (1,09%), conforme a Tabela 19.

Tabela 19
Estado do Piauí
Principais produtos exportados e participação no mercado
2021/2022 (julho a setembro)

Principais Produtos Exportados	2021	2022
	Participação %	Participação %
Soja, mesmo triturada	88,11	76,71
Milho	5,19	14,75
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	0,00	3,55
Mel natural	1,36	2,29
Ceras vegetais	2,43	1,09
Algodão	0,59	0,78
Compostos heterocíclicos	0,61	0,43
Crustáceos	0,30	0,09
Demais Produtos	1,41	0,30
Total	100,00	100,00

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Comparando-se aos meses de julho a setembro de 2021, o desempenho da soja teve uma redução de 11,4 pontos percentuais na participação do produto na balança comercial do Estado, o que pode ser explicado pelo aumento da participação do milho na pauta de exportação do trimestre, que cresceu em 9,56 p.p, além da parcela ocupada pela comercialização de tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja.

A seguir, na Tabela 20, os principais blocos econômicos de destino das exportações piauienses: Ásia (US\$ 310.329.393) e União Europeia (US\$ 164.197.452), concentrando 88,18% da exportação dos produtos originários do Piauí.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 20
Estado do Piauí
Principais blocos econômicos de destino
2021/2022 (julho a setembro)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2021		2022	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	253.245.324	70,99	310.329.393	58,08
Oriente Médio	13.281.406	3,72	37.466.877	7,01
União Europeia - UE	49.817.287	13,96	164.197.452	30,73
África	8.267.402	2,32	14.927.916	2,79
Mercado Comum do Sul - Mercosul	303.815	0,09	163.487	0,03
Demais Blocos	31.826.128	8,92	7.271.395	1,36
Total	356.741.362	100,0	534.356.520	100,0

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

No terceiro trimestre de 2021 a Ásia exercia uma elevada concentração dos produtos piauienses comercializados internacionalmente. Já em 2022 destaca-se o aumento das compras realizadas pelos países da União Europeia, que, em relação ao mesmo período de 2021, cresceram 229,59%, e de países do Oriente Médio, que importaram 182,10% a mais que o realizado nos meses de julho a setembro de 2021.

Os principais países de destino das exportações piauienses, no terceiro trimestre de 2021 e 2022, encontram-se na Tabela 21 e no Gráfico 8.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

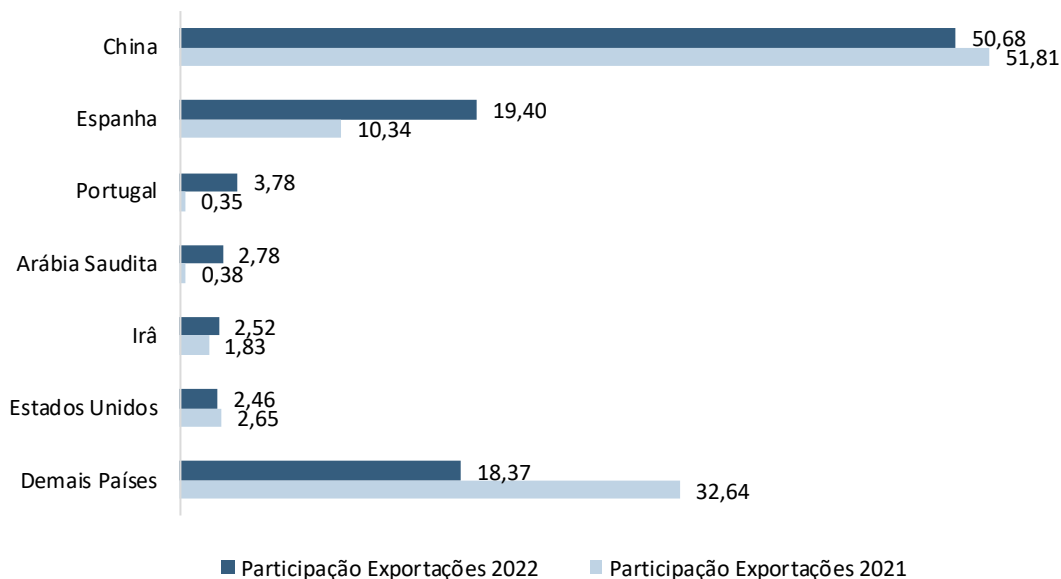
Tabela 21
Estado do Piauí
Principais países de destino, faturamento e participação (%)
2021/2022 (julho a setembro)

Descrição	2021		2022		Variação (%)
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	
China	184.842.968	51,81	282.308.773	50,68	52,7
Espanha	36.875.226	10,34	108.062.330	19,40	193,0
Turquia	4.537.594	1,27	1.240.491	0,22	-72,7
Romênia	-	-	6.899.239	1,24	-
Tailândia	24.119.451,0	6,76	10.273.784	1,84	-57,4
Estados Unidos	9.448.282,00	2,65	13.726.911	2,46	45,3
Países Baixos (Holanda)	7.737.262	2,17	6.787.274	1,22	-12,3
Irã	6.516.593	1,83	14.040.142	2,52	115,5
Paquistão	6.200.837	1,74	8.297.038	1,49	33,8
Alemanha	2.248.565,0	0,63	12.160.216	2,18	440,8
Arábia Saudita	1.369.646	0,38	15.489.221	2,78	1.030,9
Argélia	4.830.999	1,35	-	-	-
Portugal	1.253.284,0	0,35	21.078.862	3,78	1.581,9
Reino Unido	16.254.961	4,56	7.357.181	1,32	-54,7
Marrocos	-	-	6.593.418	1,18	-
Guatemala	133.578	0,04	1.776.353	0,32	1.229,8
Japão	14.159.358	3,97	3.554.106	0,64	-74,9
Itália	998.761	0,28	4.531.865	0,81	353,7
Jordânia	-	-	4.208.480	0,76	-
França	463.779	0,13	4.393.021	0,79	847,2
Egito	3.202.328	0,90	8.314.218	1,49	159,6
Taiwan (Formosa)	19.360.629,00	5,43	3.629.976	0,65	-81,3
Colômbia	42.800	0,01	2.653.677	0,48	6.100,2
Israel	4.809.656	1,35	3.706.406	0,67	-
Argentina	239.636,0	0,07	152.369	0,03	-36,4
Demais Países	7.095.169	1,99	5.829.636,00	1,05	-17,8
Total	356.741.362	100,0	557.064.987	100,0	56,15

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Gráfico 8
Estado do Piauí
Participação nas exportações (%)
2021/2022 (julho a setembro)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

A China se manteve como principal parceiro comercial do Piauí, representando 50,68% da demanda dos produtos piauiense no comércio internacional, sendo a soja o componente predominante nessa pauta. Em seguida, Espanha (19,40%), Portugal (3,78%) e Arábia Saudita (2,78%) completam o grupo dos quatro países que mais importaram os produtos de origem do Piauí.

Destaca-se que os Estados Unidos, que tradicionalmente foi um parceiro forte no comércio de produtos piauienses, vêm diminuindo sua participação na compra de produtos do Estado.

Os principais municípios piauienses exportadores, com valores e os produtos exportados, apresentam-se na Tabela 22.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 22
Estado do Piauí
Principais municípios exportadores, valores e produtos exportados
2021/2022 (abril a junho)

Municípios	2021 (US\$ 1,00)	2022 (US\$ 1,00)	Principais Produtos Exportados
Altos	1.741.001	473.000	Soja, Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja
Baixa Grande do Ribeiro	28.771.682	66.081.863	Soja, Legumes de vagem, secos, em grão, mesmo pelados ou partidos
Bom Jesus	106.580.593	241.781.026	Soja, Milho, Algodão
Campo Maior	4.914.385	4.631.367	Ceras vegetais
Castelo do Piauí	91.230	204.128	Quartzo (exceto areias naturais); quartzite
Corrente	10.569.178	34.363.244	Soja
Currais	-	6.198.967	Soja
Geminiano	484.239	282.740	Ceras vegetais
Juazeiro do Piauí	43.918	52.031	Quartzo, Pedras para calcetar, de cantaria ou de construção, Ardósia
Lagoa do Barro do Piauí	141.701	-	
Luís Correia	111.285	326.200	Crustáceos, Peixes congelados, Peixes frescos
Monte Alegre do Piauí	5.582.256	5.141.052	Soja
Oeiras	8.881.558	5.263.894	Mel natural
Parnaíba	5.053.755	9.316.146	Ceras vegetais, Compostos heterocíclicos, Alcalóides vegetais, Couros, Peixes congelados
Pedro II	9.711	-	Pedras preciosas (exceto diamantes) ou semipreciosas
Picos	2.471.220	3.870.837	Ceras vegetais, Mel natural, Cocos, castanha do Brasil e castanha de caju
Pio IX	82.810	8.042	Mármore, Granito e outras pedras calcárias
Santa Filomena	173.641	5.525.438	Soja
São Gonçalo do Gurgueia	-	11.823	Díodos, transístores e dispositivos fotossensíveis semicondutores
Simplício Mendes	209.568	447.552	Mel natural
Teresina	21.822	17.199	Calçados, Produtos de beleza, Facas e lâminas cortantes
Uruçuí	38.107.722	52.523.706	Soja, Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

No que tange às importações, o valor no terceiro trimestre de 2022 atingiu US\$ 110.405.355, queda de 30,7% em relação ao mesmo período de 2021, influenciada principalmente pela ausência de importações de produtos laminados de ferro, que no ano passado somaram mais de US\$ 22 milhões no período em análise.

Os principais produtos importados, valores, participações e variações para o terceiro trimestre de 2022 encontram-se na Tabela 23, com destaque para a importação de componentes para a indústria de eletrificação, que, assim como no terceiro trimestre de 2021, representaram por mais da metade do valor das transações de compras internacionais.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 23
Estado do Piauí
Principais produtos importados, valor, participação e variação (%)
2021/2022 (julho a setembro)

Produtos	Código SH4	2021		2022		Variação do Valor (%)
		Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Díodos, transistores e dispositivos semelhantes com semicondutores	8541	61.583	0,0	55.405.171	50,2	89.868,3
Trigo	1001	1.814.095	1,1	4.320.543	3,9	138,2
Grupos electrogéneos e conversores rotativos, elétricos	8502	114.454.083	71,8	896	0,0	-100,0
Barras de ferro ou aço não ligado	7214	7.894.501	5,0	3.248.852	2,9	-58,8
Fio-máquina de ferro ou aço não ligado	7213	-	-	4.995.755	4,5	-
Partes e acessórios de veículos	8714	2.869.294	1,8	682.558	0,6	-76,2
Máquinas e aparelhos mecânicos	8479	507.755	0,3	1.423.212	1,3	180,3
Outras matérias corantes	3206	1.199.533	0,8	629.000	0,6	-47,6
Peles curtidas ou em crosta de ovinos	4105	571.986	0,4	1.371.803	1,2	139,8
Queijos e requeijão	0406	192.000	0,1	332.400	0,3	73,1
Transformadores elétricos, bobinas	8504	1.270.691	0,8	905.225	0,8	-28,8
Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos	3105	3.312.882	2,1	846.772	0,8	-74,4
Produtos laminados de ferro laminados a frio	7209	5.738.797	3,6	8.171.306	7,4	42,4
Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado	7210	12.556.114	7,9	13.918.057	12,6	10,8
Carnes de animais da espécie bovina, congeladas	0202	111.063	0,1	310.431	0,3	179,5
Produtos laminados planos, não folheados ou chapeados	7208	-	-	8.412.060	7,6	-
Outras obras de ferro ou aço	7326	514	0,0	584.332	0,5	113.583,3
Demais Produtos*	-	6.799.370	4,3	4.846.982	4,4	-28,7
Total	-	159.354.261	100,0	110.405.355	100,0	-30,7

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

(*) Para os Demais Produtos, considerar os seguintes códigos - Código SH4: 2915, 7217, 0801, 8503, 2528, 8544, 4810, 2917, 4106, 2905, 8466, 8207, 2916, 5603, 8804, 0703, 3822, 2004, 7212, 8539, 0304, 3202, 8538, 8442, 3921, 8441, 8536, 8205, 9015, 8518, 9021, 7318, 3204, 8473, 8431, 2939, 7604, 9031, 8522, 8531, 1212, 1211, 8413, 8414, 6305, 4016, 4011, 8506, 3919, 8542, 3920, 8481, 8529, 7312, 6910, 8537, 4202, 9001, 8480, 8517, 8547, 6601, 7314, 3926, 4901, 8415, 9032, 8532, 8421, 8501, 8515, 8535, 6307, 8471, 7412, 2844, 7315, 8546, 5609, 8543, 4814, 7324, 8526, 4823, 8483, 7323, 7616, 2103, 4819, 6306, 9403, 7419, 3506, 8419, 8422, 8310, 3922, 7220, 8534, 9405, 8507, 8412, 4419, 9018, 8409, 1902, 9504, 9401, 7013, 8301, 8482, 1901, 2008, 8516, 6813, 6913, 9505, 4420, 8307, 8302, 4911, 8303, 8511, 8477, 8502, 3923, 9301, 6506, 5703, 3209, 6109, 3917, 6403, 3924, 9029, 6211, 6116, 9603, 6702, 6110, 3918, 8213, 6805, 8523, 4009, 8512, 8533, 9004, 8211, 9025, 6216, 9404, 9026, 7320, 5607, 6117, 6505, 7307, 9506, 4821, 7606, 2833.

Após os produtos utilizados na indústria energética, os produtos de base industrial, essencialmente produtos laminados de ferro ou aço, mantiveram a segunda maior participação na pauta de importação. Quando somadas as compras de manufaturados de aço e ferro, os valores dispendidos chegam a US\$ 34.334.607.

Destaca-se que no período em análise houve redução de 74,4% na importação de adubos e de 76,2% nos componentes de peças e acessórios de veículos, que possuíram uma participação elevada nas compras internacionais realizadas no 3º trimestre de 2021.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

A Tabela 24 mostra a origem das importações piauienses, por blocos econômicos, com os respectivos valores, participações e variações.

Tabela 24
Estado do Piauí
Origem das importações piauienses, valores, participação e variação (%)
2021/2022 (julho a setembro)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2021		2022		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Mercado Comum do Sul - Mercosul	2.551.399	1,6	5.014.218	4,5	96,5
União Europeia - UE	5.925.030	3,7	3.891.311	3,5	-34,3
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	137.561.351	86,3	89.363.884	80,9	-35,0
América do Norte	582.236	0,4	936.647	0,8	60,9
Oriente Médio	930	0,0	702.935	0,6	75484,4
África	478.780	0,3	1.370.676	1,2	186,3
Demais Blocos	12.254.535	7,7	9.125.684	8,3	-25,5
Total	159.354.261	100,0	110.405.355	100,0	-30,7

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Entre os meses de julho e setembro houve um aumento no volume de importações realizadas pelos agentes e empresas do Piauí e o Mercosul, principalmente pelo aumento na importação de trigo da Argentina. Em relação às compras com o Oriente Médio, o crescimento acentuado realizado no período em análise deve-se à importação de adubos e fertilizantes fornecidos por Israel.

Os principais países de origem das importações piauienses estão listados na Tabela 25 a seguir, trazendo a China como o principal país fornecedor dos produtos adquiridos pelo Piauí no exterior no terceiro trimestre de 2022, ainda que o resultado para o período tenha sido 35,1% menor que o apresentado entre os meses de julho e setembro de 2021.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 25
Estado do Piauí
Principais países de origem das importações
2021/2022 (abril a junho)

Descrição	2021		2022		Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação	
China	136.948.272	85,94	88.904.975	80,53	-35,1
Turquia	7.897.899	4,96	8.812.215	7,98	11,6
Argentina	2.222.115	1,39	4.914.985	4,45	121,2
Espanha	4.601.484	2,89	2.702.907	2,45	-41,3
Nigéria	267.441	0,17	1.171.282	1,06	338,0
Israel	930	0,00	702.935	0,64	75.484,4
México	449.565	0,28	615.765	0,56	37,0
Egito	58.478	0,04	-	-	-
Guiné-Bissau	152.861	0,13	199.394	0,18	30,4
Itália	472.077	0,30	239.607	0,22	-49,2
Austrália	171.198	0,11	154.604	0,14	-9,7
Paraguai	329.284	0,21	99.233	0,09	-69,9
Bolívia	83.592	0,05	150.120	0,14	79,6
Rússia	3.554.257	2,23	-	-	-
Estados Unidos	132.671	0,08	320.882	0,29	141,9
Áustria	52.346	0,03	86.751	0,08	65,7
Chile	261.718	0,16	32.550	0,03	-87,6
Bélgica	125.910	0,08	293.322	0,27	133,0
Reino Unido	15.682	0,01	134.675	0,12	758,8
Hong Kong	44.976	0,03	87.022	0,08	93,5
França	8.924	0,01	9.355	0,01	4,8
Alemanha	546.726	0,34	290.662	0,26	-46,8
Índia	112.933	0,07	50.162	0,05	-55,6
Outros Países	842.922	0,53	431.952	0,39	-48,8
Total	159.354.261	100,0	110.405.355	100,0	-30,7

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Assim, a partir da Tabela 23 destacam-se para o terceiro trimestre a importação de elementos fotovoltaicos utilizados para a geração de energia elétrica como o produto de maior peso na pauta de importação e a aquisição de adubos e fertilizantes de Israel em substituição à oferta estabelecida pela Rússia no mesmo período do ano passado – o que está intrinsecamente associado aos conflitos estabelecidos no Leste Europeu e que afetou a cadeia de oferta internacional.

Componente fundamental das estratégias de planejamento e insumo essencial à atuação pública, as finanças públicas fornecem as principais informações sobre a arrecadação e o dispêndio da administração pública em um determinado período. Para tanto, este segmento analisa o comportamento das Receitas e Despesas governamentais, bem como detalha as principais fontes de receitas estaduais e a Dívida Consolidada Líquida do governo, refletindo indicadores importantes à política fiscal e orçamentária do Poder Executivo.

Os dados referentes ao assunto abordado neste segmento são provenientes do Relatório de Gestão Fiscal (RGF) e do Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO) fornecidos pela Secretaria da Fazenda do Piauí (SEFAZ-PI) e disponibilizados no sistema desenvolvido pelo Tesouro Nacional.

Em decorrência do RGF ter periodicidade quadrimestral, os dados disponíveis no terceiro trimestre encontram limitações, na medida em que os relatórios da dívida consolidada só estarão disponíveis na próxima edição desta Conjuntura. Deste modo, a análise das finanças públicas dar-se-á a partir dos dados para os meses de julho, agosto, setembro e outubro e trará informações sintéticas com ausência de alguns dos indicadores usualmente utilizados, que constarão, de forma consolidada, na análise da Conjuntura Econômica anual ao final do terceiro quadrimestre do atual exercício fiscal.

5.1 Receitas do Governo Estadual

As receitas públicas representam o ingresso e a disponibilidade de recursos financeiros para o financiamento de programas e ações correspondentes às políticas públicas e permitem a execução e a entrega de prestações e serviços públicos. No cômputo desses valores são levados em considerações as disponibilidades financeiras das receitas orçamentárias, classificadas em Receitas Correntes e Receitas de Capital, e das receitas intraorçamentárias.

As Receitas Correntes constituem os recursos arrecadados dentro do exercício e são oriundos das receitas de tributos; de contribuições; da exploração do patrimônio estatal; da exploração de atividades econômicas (Agropecuária,

Industrial e de Serviços); de recursos financeiros recebidos de outras pessoas de direito público ou privado, quando destinadas a atender despesas classificáveis em Despesas Correntes (Transferências Correntes); e demais receitas que não se enquadram nos itens anteriores (Outras Receitas Correntes).

As Receitas de Capital são as provenientes de recursos financeiros oriundos da captação de crédito; da conversão, em espécie, de bens e direitos; do recebimento de recursos de outras pessoas de direito público ou privado, quando destinados a atender Despesas de Capital; e do superávit do Orçamento Corrente.

Com relação às Receitas Intraorçamentárias, podem ser compreendidas como receitas de órgãos e entidades integrantes dos orçamentos fiscal e da seguridade social do Estado. Não representam novas entradas de recursos nos cofres públicos do ente, mas apenas remanejamento de receitas entre seus órgãos e instituições.

Visto isso, o comportamento do total de receitas realizadas até outubro de 2022, em termos nominais, foi 1,79% menor que a realizada no mesmo período do ano anterior. A soma das Receitas Correntes, Receitas de Capital e Receitas Intraorçamentárias foi de R\$ 4.843.814.335,83 de julho até outubro de 2022. No mesmo período de 2021, o valor alcançado foi de R\$ 4.932.287.172,77, conforme demonstra a Tabela 26.

O resultado negativo foi reflexo da diferença de Receitas de Capitais, que representaram diminuição de 85,71%. Essa situação é resultado da diferença na contratação de operações de créditos de 2022 em relação às realizadas em 2021. Quando comparados os meses de julho a outubro de 2022 ao mesmo período de 2022, o valor das operações de crédito soma R\$ 67.209.331,07 para o ano de 2022, enquanto que no período do ano anterior perfaz R\$ 508.818.524,90.

Tabela 26
Estado do Piauí
Receitas do Governo Estadual
Julho a outubro 2021/2022

Descrição	2021		2022		Variação %
	Valor R\$	Part. %	Valor R\$	Part. %	
RECEITAS CORRENTES	3.922.145.205,90	79,52	4.301.110.961,85	88,44	9,66
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	1.578.403.344,82	32,00	1.555.797.003,31	30,40	-1,43
Contribuições	312.675.463,54	6,34	309.999.358,66	6,06	-0,86
Receita Patrimonial	45.590.317,74	0,92	178.297.240,85	2,93	291,09
Receita de Serviços	17.701.822,67	0,36	12.038.192,02	0,22	-31,99
Transferências Correntes	1.947.986.305,77	39,49	2.220.901.948,20	48,09	14,01
Outras Receitas Correntes	19.787.951,36	0,40	24.077.218,81	0,74	21,68
RECEITAS DE CAPITAL	548.583.055,87	11,12	78.382.151,30	2,49	-85,71
Operações de crédito	508.818.524,90	10,32	67.209.331,07	2,23	-86,79
Outras receitas de capital	39.764.530,97	0,81	11.172.820,23	0,26	-71,90
RECEITAS INTRAORÇAMENTÁRIAS	461.558.911,00	9,36	464.321.222,68	9,07	0,60
Total Geral	4.932.287.172,77	100,00	4.843.814.335,83	100,00	-1,79
Receita Correntes Líquida	3.716.119.801,36	75,34	4.057.064.778,95	83,76	9,17

Fonte: SICONFI - Relatório Resumido da Execução Orçamentária, 2º quadrimestre (2021/2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

As receitas correntes apresentaram um aumento de 9,66% entre julho a outubro de 2022, quando comparado aos mesmos meses de 2021, destacando o aumento de 291,09% das receitas patrimoniais e de 14,01% nas transferências correntes, que representaram a fonte de maior participação na formação das receitas correntes de julho a outubro de 2022 e que tem o Fundo de Participação dos Estados (FPE) como principal expressão. No período em análise, houve uma queda de 1,43% das receitas das receitas tributárias (impostos, taxas e contribuições de melhoria).

Destaca-se que a elevação das receitas correntes incorpora também a alta nos preços de bens e serviços ao longo dos meses anteriores. A inflação, aferida pelo IPCA em âmbito nacional, afeta o valor da arrecadação fiscal na medida em que a elevação dos preços faz com que a incidência das alíquotas favoreça à cobrança tributos de maiores valores nominais, acarretando maiores receitas, seja as de tributação direta, seja as decorrentes das transferências oriundas da



5 FINANÇAS PÚBLICAS

arrecadação de competência da União, que indiretamente são transferidas aos entes por meio do FPE.

Houve relativa estabilidade na realização das receitas intraorçamentárias, que concluíram outubro de 2022 com crescimento de 0,60%.

Outra fonte que influencia e impacta a execução fiscal é a Receita Corrente Líquida, que corresponde a receita corrente total do ente federado deduzida as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e legal. Seu saldo serve como parâmetro para os limites da despesa com pessoal e endividamento de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

No período em análise, houve um aumento de 9,17% na Receita Corrente Líquida em relação aos meses de julho a outubro de 2022, que teve como principal influência o aumento nas Receitas Correntes nos meses em análise.

Com relação ao valor consolidado, a RCL do Estado do Piauí perfaz R\$ 13.301.111.409,04 até outubro de 2022, representando um crescimento nominal de 16,11% com referência à Receita Corrente Líquida consolidada em dezembro 2021. Destaca-se que a previsão estabelecida no orçamento de 2022 tinha como previsão uma RCL de R\$ 11.315.630.148,00. Ou seja, a execução fiscal vigente apresenta um cenário favorável em relação à formação da Receita Corrente Líquida estadual.

5.1.1 Principais Receitas Correntes

Em 2022, com a manutenção da atividade do setor produtivo após o período mais crítico da pandemia de COVID-19, o aumento da arrecadação tributária do Estado do Piauí seguiu a tendência de crescimento a partir da retomada plena das atividades econômicas em geral. Para os 10 primeiros meses do ano, registrou-se um aumento na arrecadação tributária do Estado do Piauí (Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria) à ordem de 6,57%, quando comparado a janeiro a outubro de 2021. De janeiro a outubro de 2021, as receitas tributárias totalizaram R\$ 5,851 bilhões. Em 2022, para o mesmo intervalo de meses, a soma das arrecadações dessas fontes foi R\$ 6,236 bilhões.

5 FINANÇAS PÚBLICAS

Contudo, no período de julho a outubro de 2022 houve queda na arrecadação de ICMS, deixando de ser a principal fonte de receita fiscal do Estado, que passou a ser o FPE.

A Tabela 27 traz o comportamento de algumas das principais fontes de receita corrente para o Estado do Piauí entre os meses de julho a outubro de 2021 e 2022.

Tabela 27
Estado do Piauí
Principais Receitas Correntes do Governo Estadual
Julho a outubro (2021/2022)

Descrição	2021		2022		Variação %
	Valor R\$	Part. %	Valor R\$	Part. %	
ICMS	2.052.814.258,78	54,84	1.918.803.211,34	48,19	-6,53
IPVA	72.831.605,68	1,95	59.390.981,27	1,49	-18,45
Cota-Parte do FPE	1.617.615.174,26	43,21	2.003.366.384,24	50,32	23,85
RECEITAS CORRENTES	R\$ 3.743.261.038,72	-	R\$ 3.981.560.576,85	-	6,37

Fonte: SICONFI - Relatório Resumido da Execução Orçamentária, 2º quadrimestre (2021/2022).
Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Nos meses de julho a outubro de 2022, a arrecadação do ICMS apresentou uma redução de 6,53%, em comparação ao mesmo período de 2021. Em termos nominais, a receita proveniente desse imposto para o 4º e 5º bimestre de 2021 foi de R\$ 2.052.814.258,78, enquanto que no ano corrente atingiu R\$ 1.918.803.211,34.

Em relação ao Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), que é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, a redução na arrecadação foi de 18,45% para o período em análise.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir esse tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

Quanto ao Fundo de Participação do Estado (FPE), que é a principal modalidade de transferência de recursos financeiros da União para os estados, o valor consolidado representou 50,32% das Receitas Correntes do período. Sobressalta-se que o cálculo do FPE leva em conta a população e a renda per capita de cada município.

Desta forma, em relação a 2021, o valor constituído pelas transferências do FPE foi 23,85% superior em 2022 para os meses de julho a outubro, totalizando cerca de R\$ 2 bilhões de reais.

5.2 Despesas do Governo Estadual

A despesa pública demonstra os dispêndios realizados pelos entes públicos para o funcionamento e manutenção de seus órgãos e entidades e a entrega dos serviços públicos prestados à sociedade. É classificada como Despesas Correntes, que não contribuem, diretamente, para a formação ou aquisição de bem de capital; Despesas de Capital, que contribuem, diretamente, para a formação ou aquisição de bens de capital; e Despesas Intraorçamentárias, que representam os dispêndios e a realização de dotações entre órgãos e entidades integrantes do orçamento fiscal e da seguridade social do mesmo ente.

A Tabela 28 mostra o comportamento das despesas governamentais nos meses de julho a outubro de 2021 e 2022. É importante destacar que os valores apresentados se referem às despesas liquidadas, aquelas cujo objeto do empenho (o material, serviço, bem ou obra) foi entregue, gerando assim o reconhecimento da dívida pela administração pública.

No período em análise houve aumento das despesas correntes na ordem de 17,07%, tendo como principal fator responsável a elevação no pagamento de outras despesas correntes (38,63%). Ressalta-se que esse montante representou 30,98% das despesas totais do Estado.

Tabela 28
Estado do Piauí
Despesas do Governo Estadual
Julho a outubro 2021/2022

Descrição	2021		2022		Variação %
	Valor R\$	Part. %	Valor R\$	Part. %	
Despesas correntes	3.520.740.141,75	77,61	4.121.568.639,83	71,43	17,07
Pessoal e encargos sociais	2.142.826.061,98	47,24	2.246.659.803,35	38,93	4,85
Juros e encargos da dívida	88.492.543,35	1,95	87.412.116,58	1,51	-1,22
Outras despesas correntes	1.289.421.536,42	28,42	1.787.496.719,90	30,98	38,63
Despesas de capital	585.456.438,15	12,91	1.128.333.272,13	19,55	92,73
Investimentos	352.762.474,78	7,78	1.009.083.481,85	17,49	186,05
Amortizações	182.500.018,75	4,02	83.661.280,79	1,45	-54,16
Inversões financeiras	50.193.944,62	1,11	35.588.509,49	0,62	-29,10
Reserva de contingência	0,00	0,00	0,00	0,00	-
Despesas Intraorçamentárias	430.252.966,46	9,48	520.460.588,15	9,02	20,97
Total geral	4.536.449.546,36	100,00	5.770.362.500,11	100,00	27,20

Fonte: SICONFI - Relatório Resumido da Execução Orçamentária, 4º e 5º bimestre (2021/2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Em relação às despesas com pessoal e encargos sociais, que representam 38,93% das despesas totais, nota-se uma elevação de 4,85% quando comparado os meses analisados ao mesmo período de 2021.

Quanto às despesas de capital, houve um aumento de 92,73% de julho a outubro de 2022 em relação aos mesmos meses de 2021. Desse resultado, os aumentos em investimentos cresceram 186,05%. No mesmo período, houve redução no pagamento de amortizações da dívida em 54,16% e nas despesas de inversões financeiras em 29,10%.

5.3 Dívida Consolidada e Dívida Consolidada Líquida

A Dívida Consolidada (DC), que representa o total de despesas firmada pelo Estado, totalizou R\$ 8.403.585.379,95 até outubro de 2022, o que representa um aumento de 4,86% com relação ao mesmo período do 2021, que totalizou uma Dívida Consolidada de R\$ 8.013.900.077,90. As razões desse comportamento só poderão ser compreendidas a partir do Relatório de Gestão Fiscal do 3º quadrimestre.

Outro aspecto importante para a análise das finanças públicas é a Dívida Consolidada Líquida (DCL), que reflete o montante da dívida consolidada deduzidas as disponibilidades de caixa, as aplicações financeiras e os demais haveres financeiros. Com base no disposto na LRF, a DCL é importante para determinar os limites do nível de endividamento que os entes federados podem contrair. No caso dos Estados e Distrito Federal, o limite estabelecido é de 200% da Receita Corrente Líquida (RCL).

A Tabela 29 traz as informações sintéticas da Dívida Consolidada e da Dívida Consolidada Líquida até outubro de 2022 quando comparado ao resultado do exercício de 2021.

Tabela 29
Estado do Piauí
Dívida Consolidada e Dívida Consolidada Líquida até outubro de 2022 – (R\$)

DÍVIDA CONSOLIDADA	SALDO 31/12/21	2022	VARIÇÃO %
DÍVIDA CONSOLIDADA - DC (I)	9.046.722.686,49	8.403.585.379,95	-7,11
DEDUÇÕES (II)	3.501.633.127,13	3.485.180.148,12	-0,47
Disponibilidade de Caixa	3.497.955.590,52	3.469.815.718,04	-0,80
Disponibilidade de Caixa Bruta	4.395.718.975,50	3.971.869.534,02	-9,64
(-) Restos a Pagar Processados	722.063.707,34	295.096.380,28	-59,13
(-) Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados	175.699.677,64	206.957.435,70	-
Demais Haveres Financeiros	3.677.536,61	15.364.430,08	317,79
DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) (III) = (I - II)	5.545.089.559,36	4.918.405.231,83	-11,30

Fonte: SICONFI - Relatório Resumido da Execução Orçamentária, 2º quadrimestre (2021/2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Até outubro de 2022, a DCL do Estado era de R\$ 4.918.405.231,83, o que representa uma redução de 11,30% em relação à Dívida Consolidada Líquida



5 FINANÇAS PÚBLICAS

existente no final do exercício de 2021 (R\$ 5.545.089.559,36), conforme o Relatório Resumido de Execução Orçamentária (SEFAZ, 2022).

6 PREVIDÊNCIA SOCIAL

A Previdência Social é um sistema público de proteção social e tem como objetivo garantir renda e meios indispensáveis de manutenção ao trabalhador segurado na ocasião de sua aposentadoria, bem como protegê-los contra riscos econômicos decorrentes de problemas relacionados à saúde, incapacidades e de outras situações que impeçam o trabalho do profissional.

O resultado dessa cobertura lança uma importante avaliação sobre como a população idosa e/ou o trabalhador acometido por fatores incapacitantes vivem, uma vez que esse sistema de seguro tem um relevante impacto, especialmente na renda domiciliar e no consumo das famílias de seus beneficiários.

Ao final do terceiro trimestre do ano de 2022 a Previdência Social totalizou 686.378 beneficiários previdenciários, acidentários ou assistenciais da previdência social em todo Estado do Piauí. No total, o INSS repassou a importância de R\$ 2,402 bilhões entre os meses de julho a setembro, apontando um crescimento de 11,74% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O quadro instituído pela Previdência Social no Piauí, relativo ao número de aposentados e pensionistas até o terceiro trimestre de 2022, encontra-se na Tabela 30, que também traz um comparativo ao quadro existente durante o mesmo período de 2021.

Tabela 30
Estado do Piauí
Aposentadorias e pensões previdenciárias
2021/2022 (julho a setembro)

Meses	Quantidade		Var. %	Valor		Var. %
	2021	2022		2021	2022	
Julho	667.173	682.323	2,27	715.661.831	799.008.360	11,65
Agosto	669.173	685.899	2,50	717.682.337	801.796.873	11,72
Setembro	669.346	686.378	2,54	716.515.542	801.344.518	11,84
Total	2.005.692	2.054.600	2,44	2.149.859.710	2.402.149.751	11,74

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

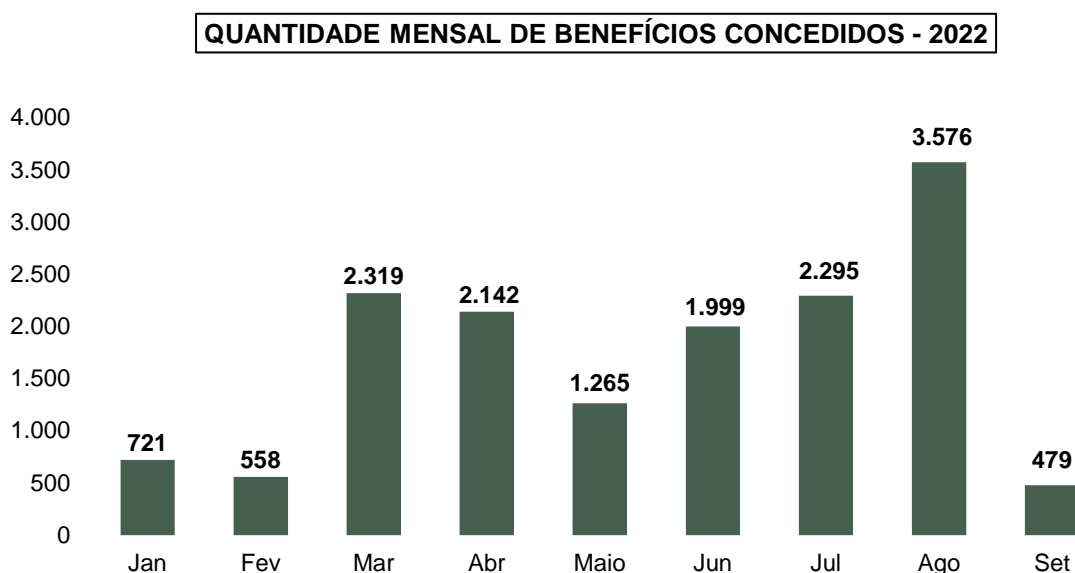
Obs.: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

Em relação ao período em análise, o total de benefícios representou um aumento de 17.032 concessões em relação ao número de benefícios estabelecidos ao

6 PREVIDÊNCIA SOCIAL

final do mesmo trimestre do ano anterior. Convém destacar que ao longo de 2022 o saldo de concessões está demonstrado no Gráfico 9.

Gráfico 9
Estado do Piauí
Quantidade mensal de benefícios concedidos - 2022



Fonte: INSS – Serviço de Benefícios (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Assim, verifica-se uma continuidade da ampliação de cobertura previdenciária/assistencial e a expansão dos valores transferidos aos beneficiários da previdência social ao longo do terceiro trimestre de 2022.

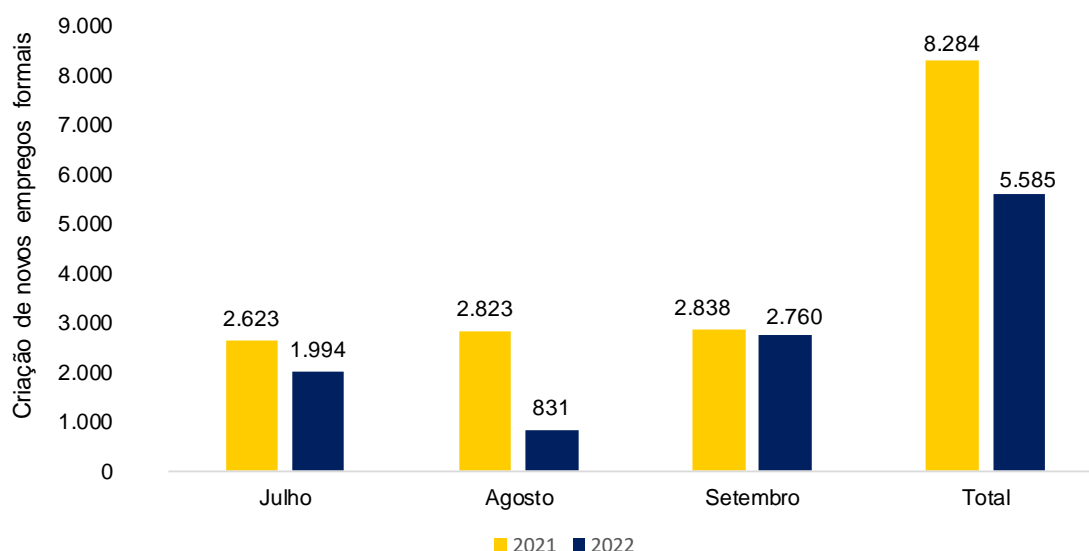
7 EMPREGO FORMAL

Os dados do emprego formal no Piauí representam a realidade de contratações e desligamentos nos estoques de emprego dos principais setores da atividade econômica no Estado. A base de estudo é o Novo Caged, sistema que concentra um amplo volume de registros alimentados pelas empresas empregadoras e por empregados.

A base de dados do novo Caged é formada pelas estatísticas do emprego formal por meio de informações captadas pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), por dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados e pelo Empregador Web.

Ao longo do terceiro trimestre de 2022 o Piauí apresentou um saldo positivo (entre admissões e demissões) de 5.585 postos de trabalho, o que demonstra a continuidade do alargamento nos postos de trabalho no Estado. Insta salientar que, embora positivo, o volume de admissões adicionadas representou uma redução de 2.699 quando comparado ao mesmo período do ano passado, como evidenciam o Gráfico 10 e a Tabela 31.

Gráfico 10
Estado do Piauí
Evolução mensal do emprego por setor de atividade econômica
2021/2022 (julho a setembro)



Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2022). **Elaboração:** Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).
Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

7 EMPREGO FORMAL

Tabela 31
Estado do Piauí
Evolução mensal do emprego por setor de atividade econômica
2021/2022 (julho a setembro)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)					Total ⁽¹⁾
	Agropecuária	Indústria	Constr. Civil	Comércio	Serviços	
2021						
Julho	-49	216	206	1.049	1.201	2.623
Agosto	4	255	500	1.091	973	2.823
Setembro	23	324	358	852	1.281	2.838
Total	-22	795	1.064	2.992	3.455	8.284
2022						
Julho	220	341	189	526	718	1.994
Agosto	253	229	-146	427	68	831
Setembro	201	406	-233	800	1.586	2.760
Total	674	976	-190	1.753	2.372	5.585

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

Durante o terceiro trimestre de 2022 houve diminuição do estoque de empregos formais apenas no setor da construção civil nos meses de agosto e setembro. Todos os demais setores tiveram saldos positivos de admissões ao longo do período em análise.

7.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Entre os meses de julho e setembro o aumento de empregos formais foi perceptível em grande parte das atividades econômicas, com a ressalva de que os dados para os serviços domésticos não possuem abastecimento para o período.

A distribuição dos novos postos de trabalhos ao longo do terceiro trimestre de 2022, por meio do saldo de admissões e demissões, nos cinco setores da economia, está demonstrada na Tabela 32.

Tabela 32
Estado do Piauí
Saldo de admissões e desligamentos por setores econômicos

7 EMPREGO FORMAL

2022 (julho a setembro)

	Setores	Meses			Total
		Jul	Ago	Set	
1	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	220	253	201	674
2	Indústria geral				
2.1	Indústria de transformação	295	174	363	832
2.2	Outros	46	55	43	144
3	Construção	189	-146	-233	-190
4	Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	526	427	800	1.753
5	Serviços				
5.1	Transporte, armazenamento e correio	147	35	82	264
5.2	Alojamento e alimentação	69	104	224	397
5.3	Informação, comunicação e atividades financeiras	218	584	1104	1.906
5.4	Administração pública	312	-366	120	66
5.5	Serviços domésticos	0	0	0	0
5.6	Outros serviços	-28	-289	56	-261
	Não informado	0	0	0	0
	Total	1.994	831	2.760	5.585

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

O Serviços de Informação, Comunicação e Atividades Financeiras foi o que mais ampliou o saldo de empregos no período em análise (1.906), seguido de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (1.753), Indústria de Transformação (832), Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (674).

7.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

O Piauí apontou saldo positivo dos postos de trabalho em 13 dos 15 municípios mais populosos ao longo do 3º trimestre de 2022, sendo as maiores variações em Teresina (2.749) Parnaíba (528), União (240) e Picos (184). Apenas os municípios de Miguel Alves (-23) e São Raimundo Nonato (-16) tiveram redução no número de empregos formais, como demonstra a Tabela 33.

Tabela 33
Estado do Piauí
Empregos formais dos 15 maiores municípios
2021/2022 (julho a setembro)

7 EMPREGO FORMAL

Município	2021			2022		
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo
Altos	151	98	53	268	167	101
Barras	56	44	12	112	85	27
Campo Maior	343	152	191	314	209	105
Esperantina	106	79	27	172	146	26
Floriano	902	598	304	798	721	77
José de Freitas	52	36	16	154	92	62
Miguel Alves	62	37	25	82	105	-23
Oeiras	194	138	56	282	197	85
Parnaíba	1.713	1.212	501	2.202	1.674	528
Pedro II	71	30	41	120	67	53
Picos	1.101	721	380	1.068	884	184
Piripiri	816	459	357	468	446	22
São Raimundo Nonato	251	164	87	293	309	-16
Teresina	18.207	13.610	4.597	20.842	18.093	2.749
União	414	274	140	618	378	240
Total	24439	17652	6787	27793	23573	4220

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Embora o total de postos de trabalhos tenha sido aumentado em 13 municípios durante os meses de julho, agosto e setembro de 2022 (4.220 postos adicionais), depreende-se um crescimento menor do que o realizado no mesmo período de 2021, quando foram totalizados um aumento de 6.787 empregos formais.

7.3 Situação do Brasil, Nordeste e demais Regiões do País no Contexto Geográfico

O Brasil apresentou saldo positivo de 775.626 de empregos com carteira assinada entre os meses de julho, agosto e setembro de 2022. No mesmo período do ano passado, o resultado foi de 1.007.062 novos empregos formais.

Todas as regiões mostraram saldos positivos e os melhores desempenhos ocorreram na região Sudeste (345.508), Nordeste (201.882) e Centro-Oeste (72.152).

Em relação ao Nordeste, todos os estados mostraram saldo positivo no que se refere às vagas de emprego Bahia (46.379), Pernambuco (44.760), Ceará (30.899), Alagoas (21.897), Maranhão (17.782), Paraíba (13.770), Rio Grande do Norte (12.977), Sergipe (7.833) e Piauí (5.585).

A geração de empregos formais das unidades federativas e das cinco regiões



7 EMPREGO FORMAL

está demonstrado na Tabela 34.

7 EMPREGO FORMAL

Tabela 34
Brasil / Regiões / Unidades Federativas
Quantidade líquida de empregos gerados
2021/2022 (julho a setembro)

Nível Geográfico	Acumulado no 3º trimestre 2021			Acumulado no 3º trimestre 2022		
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo
Brasil	5.275.429	4.268.367	1.007.062	5.864.909	5.089.283	775.626
Nordeste	731.566	502.562	229.004	847.024	645.142	201.882
Maranhão	52.874	40.355	12.519	70.480	52.698	17.782
Piauí	29.817	21.391	8.426	34.908	29.323	5.585
Ceará	138.495	94.410	44.085	149.517	118.618	30.899
Rio Grande Norte	52.590	34.131	18.459	56.627	43.650	12.977
Paraíba	49.196	31.618	17.578	53.983	40.213	13.770
Pernambuco	144.554	92.720	51.834	164.876	120.116	44.760
Alagoas	51.628	25.265	26.363	55.302	33.405	21.897
Sergipe	29.019	19.716	9.303	32.268	24.435	7.833
Bahia	183.393	142.956	40.437	229.063	182.684	46.379
Norte	250.378	191.384	58.994	288.502	234.851	53.651
Rondônia	35.324	30.426	4.898	40.684	35.511	5.173
Acre	10.992	8.651	2.341	13.120	10.486	2.634
Amazonas	59.233	41.609	17.624	65.481	52.559	12.922
Roraima	8.851	7.383	1.468	11.846	9.096	2.750
Pará	103.624	77.764	25.860	114.448	93.534	20.914
Amapá	7.857	5.859	1.998	11.046	8.490	2.556
Tocantins	24.497	19.692	4.805	31.877	25.175	6.702
Sudeste	2.736.815	2.246.736	490.079	2.980.186	2.634.678	345.508
Minas Gerais	568.603	461.325	107.278	644.192	574.028	70.164
Espírito Santo	103.517	87.560	15.957	120.014	107.473	12.541
Rio de Janeiro	331.877	269.295	62.582	394.143	334.489	59.654
São Paulo	1.732.818	1.428.556	304.262	1.821.837	1.618.688	203.149
Sul	1.083.816	941.018	142.798	1.164.856	1.063.493	101.363
Paraná	395.656	344.574	51.082	444.727	400.599	44.128
Santa Catarina	364.530	312.730	51.800	368.873	339.094	29.779
Rio Grande do Sul	323.630	283.714	39.916	351.256	323.800	27.456
Centro-Oeste	472.808	386.642	86.166	577.496	505.344	72.152
Mato Grosso do Sul	69.813	60.418	9.395	94.158	81.759	12.399
Mato Grosso	126.401	104.121	22.280	153.085	134.708	18.377
Goiás	185.535	154.633	30.902	224.681	199.658	25.023
Distrito Federal	91.059	67.470	23.589	105.572	89.219	16.353
Não identificado	46	25	21	6.845	5.775	1.070

Fonte: Novo Caged – SEPR/ME (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

7 EMPREGO FORMAL

7.4 Taxa de Desocupação

Segundo dados da PNAD Contínua do IBGE, verificou-se que a taxa de desocupação do Piauí para o terceiro trimestre de 2022 foi de 9,2%, abaixo da taxa do Nordeste e um pouco acima da taxa do Brasil. Destaca-se que taxa de desocupação do Piauí foi a segunda menor vista no Nordeste, sendo a primeira do Ceará (8,6%).

A Tabela 35 apresenta a taxa de desocupação observada para o país e para os estados do Nordeste em relação ao terceiro trimestre de 2022 e o mesmo período do ano passado.

Tabela 35
Estado do Piauí
Taxa de desocupação – Unidade Federativa
2021/2022 (julho a setembro)

Unidade Federativa	Taxa de Desocupação (%)	
	2021	2022
Pernambuco	19,3	13,9
Bahia	18,7	15,1
Alagoas	17,1	10,1
Maranhão	15,0	9,7
Rio Grande do Norte	14,7	10,5
Sergipe	17,0	12,1
Piauí	11,9	9,2
Ceará	12,4	8,6
Paraíba	14,5	10,9
Nordeste	16,4	12,0
Brasil	12,6	8,7

Fonte: PNADC – IBGE (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Ao final do terceiro trimestre de 2022 a taxa de desocupação recuou em todas os estados do Nordeste e no cenário nacional, quando comparada ao mesmo período do ano passado. Esse resultado pode ser associado à retomada das atividades econômicas em maior intensidade após os períodos mais restritivos da pandemia de Covid-19 e consequente avanço no ritmo de recuperação do mercado de trabalho.

Em relação à população ocupada, a PNAD Contínua estimou, ao final do mês de junho, 1.306.000 pessoas no mercado de trabalho, o que corresponde a um

7 EMPREGO FORMAL

crescimento de 2,19% no terceiro trimestre de 2022 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os segmentos que apresentaram maiores destaques foram: conta própria (356), setor privado sem carteira assinada (256) e setor público (258).

O quadro da população ocupada para o terceiro trimestre está representado na Tabela 36.

Tabela 36
Estado do Piauí
População ocupada por posição na ocupação (mil pessoas)
2021/2022 (julho a setembro)

Posição na ocupação	2021	Part. (%)	2022	Part. (%)	Variação (%)
Setor privado c/ carteira	250	19,6	241	18,5	-3,6
Setor privado s/ carteira	213	16,7	256	19,6	20,2
Trabalhador doméstico	61	4,8	76	5,8	24,6
Setor público	209	16,4	258	19,8	23,4
Empregador	43	3,4	64	4,9	48,8
Conta própria	433	33,9	356	27,3	-17,8
Trabalhador familiar auxiliar	69	5,4	55	4,2	-20,3
Total	1278	100	1306	100	2,19

Fonte: PNADC – IBGE (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).



RESUMO

AGRICULTURA

A produção agrícola estimada do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas) entre os meses de julho a setembro de 2022 apresenta um crescimento de 17,23% comparado ao terceiro trimestre de 2021, representando um maior volume de colheita e um aumento no rendimento médio da produção agrícola das principais culturas do Estado.

COMÉRCIO

O **Comércio Varejista** do Estado do Piauí apontou um crescimento de 2,3% até o terceiro trimestre de 2022 e de 0,4% no acumulado dos 12 meses. No **Comércio Varejista Ampliado** apontou acréscimo de 2,1% entre janeiro e setembro e uma estabilidade de 0,2% nos últimos 12 meses.

SERVIÇOS

O consumo de energia elétrica registrou 1.043.608 MWh no acumulado de julho a setembro de 2022, concentrando-se em grande parte no consumo residencial (49,34%) e comercial (21,10%). O número de consumidores atingiu 1.397.419 clientes, incremento de 3,22% em relação ao mesmo período do ano passado.

COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí, no terceiro trimestre de 2022, garantiram ao Estado um crescimento nominal de 56,15% em relação aos meses de julho a setembro do ano anterior, alcançando um faturamento de US\$ 557.064.987,00. Os principais produtos da pauta de exportação foram soja, milho, tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja e mel. As importações atingiram US\$ 110.405.355, diminuição de 30,7% em relação ao mesmo trimestre de 2021.



FINANÇAS PÚBLICAS

As receitas realizadas no terceiro trimestre de 2022 representou uma redução de 1,79% em comparação ao mesmo período do ano anterior, influenciado, principalmente, pela redução de receitas de capital em razão da ausência de contratações de operações de crédito em relação a 2021.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

O terceiro trimestre de 2022 finalizou com 686.378 pensionistas e aposentados pelo INSS, apontando um incremento de 2,44% com relação aos meses de julho a setembro de 2021. Os valores pagos a títulos de benefícios cresceram 11,74% no período em análise, totalizando R\$ 2,402 bilhões no trimestre.

EMPREGO FORMAL

Para o terceiro trimestre de 2022, o Piauí apresentou um saldo de 5.585 empregos entre admissões e demissões. Os setores das atividades econômicas com os melhores desempenhos foram Serviços, Indústria, Comércio e Agropecuária. Os municípios que mais geraram novos postos de trabalho foram Teresina, Parnaíba e União.

TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Em comparação ao terceiro trimestre, verifica-se uma taxa de desocupação de 9,2%, sendo a segunda menor taxa dentre as unidades federativas do Nordeste.